CADERNO DE PLANEJAMENTO DIDÁTICO

orientações aos professores - 5º ano do Ensino Fundamental

FRANCINETE BRAGA SANTOS

ILUSTRAÇÕES: ROSIANE BASTOS

SUMÁRIO

Apresentação 03
Orientação pedagógica 03
Estrutura da obra 04
Material do Professor: Caderno de Planejamento Didático 05
O CPD – caracterização do suporte 05
Material do aluno: Pasta "Minhas Produções Escritas 06
Por que o uso de folhas avulsas? 07
A escrita em folhas "Dicas do Pedrinho" 07
Descrição dos ícones das atividades 10
Fundamentação Teórico-pedagógica 11
A noção de escrita articulada com o estudo dos gêneros textuais 12
Concepções de linguagem 13
A obra e suas práticas colaborativas entre docentes e alunos 13
Avaliação do texto escrito - algumas breves considerações 14
A gramática como sustentação da autoria na escrita no 5º ano 15
Exemplos de usos da língua por meio do ato de perguntar em sala de aula 18
Sequências didáticas 23
Gêneros textuais: Convite 23
Gêneros textuais: Carta Pessoal 28
Gêneros textuais: Entrevista 33
Gêneros textuais: Artigo de Opinião 37
Gêneros textuais: Anúncio Publicitário 45
Língua portuguesa PCN vs BNCC - eixos de estudo 55
Referências 57

Apresentação

Olá professor! Olá professora!

O propósito deste Caderno de Planejamento Didático (CPD) é contribuir com a sua ação docente para que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da língua portuguesa estejam contextualizadas com as atividades de escrita no cotidiano da sala de aula de alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Este caderno vai auxiliá-lo na apropriação de estratégias de trabalho para que diferentes tipos de texto visitem a sala de aula, estando atrelados à exigência curricular, mas que sejam utilizadas aqui como possibilidade de ensinar, gerando aprendizagem ativa nos alunos. Portanto, servirá de suporte ao ensino da língua portuguesa, enquanto língua materna.

• 1 - Orientação pedagógica:

Situamos este material como suporte à ação docente, classificada aqui como essencial ao desenvolvimento das atividades compartilhadas com os aprendizes, cuja execução vai configurar a concretização de expectativas de aprendizagem, quanto ao texto escrito pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Desse modo, devem ser observadas as seguintes bases, nas quais estão assentadas a presente obra:

CADERNO DE PLANEJAMENTO DIDÁTICO (CPD)

As atividades propostas nesta obra decorrem do percurso de pesquisa com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, enquanto sujeitos de pesquisa, juntamente com a professora. Assim, as estratégias para escrita surgem da análise linguística levando alunos à expressação por meio do texto escrito em sala de aula, durante o longo do ano letivo de 2018. As atividades foram realizadas durante horários de Português e sempre sob o olhar colaborativo da professora titular.

a) Leitura como conteúdo procedimental, tendo em vista a análise da língua e da gramática;

b) Escrita de textos como consequência do ato de escrever e de ler em situações reais, pois os alunos estarão sempre discutindo, planejando as atividades com o professor;

c) Reescrita como atividade, cujo propósito é provocar práticas reflexivas de análise linguística do próprio texto, por meio da autocorreção;

d) Gramática, aqui o seu estudo não está separado das atividades de leitura, nem da construção de textos;

e) Análise linguística significa trabalhar com a língua, não se restringindo somente à metalinguagem, envolvendo a leitura, a escrita e a reescrita de textos, por meio de um trabalho de reflexão sobre os recursos linguísticos expressos no texto, especialmente os escritos com autonomia.

A leitura, a escrita, a reescrita, a gramática e a análise linguística aqui são enfatizadas como aspectos interdependentes. A distribuição das atividades no caderno estão organizadas de modo a favorecer as orientações que o professor precisa dar aos alunos nos momentos da escrita em sala de aula. Portanto, as quatro unidades totalizam quatro Sequências Didáticas, previstas para cada bimestre letivo, segundo uma estrutura de conteúdos sugeridos.

• 2 - Estrutura da obra:

- Formato Gráfico – a obra será composta por dois suportes: o caderno do professor e as pastas do aluno. Material complementar: folhas avulsas.
- O material do professor dispõe de orientações didáticas para aplicação das quatro sequências didáticas para uso bimestral.
- O material do aluno - 5º ano: dispõe quatro pastas colecionadoras, sendo uma para cada bimestre.
- As folhas “Dicas de Pedrinho”.

2.1 - Material do Professor: Caderno de Planejamento Didático (CPD) com as orientações aos professores do 5º ano do ensino fundamental.

Este Caderno de Planejamento Didático (CPD) com orientações para professores, não é um receituário, mas sim uma possibilidade didática para colocar em prática atividades de ensino da língua portuguesa como língua materna, articulado aos gêneros textuais, gerando autonomia na escrita de alunos do 5º ano. Para tanto, estará associado à concepção de linguagem que dê sustentação ao trabalho com a língua escrita como objeto de uso cotidiano.

No material do professor estão previstas quatro sequências didáticas envolvendo os gêneros textuais: Cartas, Convite, Entrevista, Reportagem e Artigo de Opinião, tendo em vista uma organização didática. Tais sequências preveem o desenvolvimento das competências de usos e da escrita, dando sustentação aos momentos de apresentações de trabalhos produzidos individualmente ou em equipe.

2.2 - O CPD: caracterização do suporte

O conteúdo curricular foi selecionado, destacando quatro Sequências Didáticas a partir dos itens descritos no Quadro 1:

Quadro 10: CPD - As sequências didáticas e os gêneros textuais

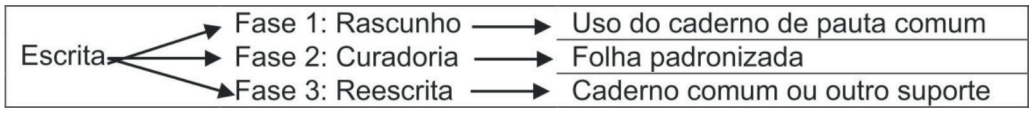
Sequências Didáticas				Observação
	Tipo Textual	**Gêneros textuais**	**Domínio discursivo**	
1ºBIMESTRE	**Injunção**	**Textos informativos** (Carta pessoal, bilhete, convite, recado)	Esferas familiar e escolar	Uma esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano não é um princípio de classificação de textos, indicando apenas instâncias discursivas este texto ocorre – ou seja, está em uso. (CENPEC, 2019, p.05)
(Transição entre bimestres) TIPO TEXTUAL: Narração				
2º BIMESTRE	**Narração**	**Texto em que predomina a trama narrativa** (Conto)	Esfera literária	
(Transição entre bimestres) TIPOS TEXTUAIS: Narração/Descrição				
3º BIMESTRE	**Descrição**	**textos informativos** (Notícia jornalística, Reportagem) Texto **apelativo/informativo** (Anúncio publicitário)	Esfera jornalística	
(Transição) TIPOS TEXTUAIS: Descrição/Exposição/Argumentação				
4º BIMESTRE	**Exposição**	Apresentação oral	Esfera escolar	
	TIPOS TEXTUAIS: Narração/Descrição/Exposição/Argumentação			
	Argumentação	**Texto com trama argumentativa** (Artigo de Opinião)	Esferas literária e escolar	

Fonte: Sistematizado pela autora: MARCUSCHI (1989); KAUFMAN, (1995); CENPEC (2019).

Em relação ao exposto no quadro anterior, quanto aos estudos dos gêneros textuais pelos alunos do 5º ano, foram destacados para trabalhar neste caderno, assim distribuídos:

- 1º bimestre: Tipo textual injuntivo
- 2º bimestre: Tipo textual injuntivo
- 3º bimestre: Tipo textual descritivo
- 4º bimestre: Tipo textual argumentativo

2.3 - Material do aluno: Pasta "Minhas Produções Escritas"



Fonte: A autora.

2.4 - Material do aluno: Pasta "Minhas Produções Escritas"

A pasta MPT é um material complementar ao Caderno de Planejamento Didático, sendo, portanto, um suporte que visa ao arquivamento de folhas padronizadas após o processo que se inicia com o planejamento e escrita do rascunho, estando atrelado ao trabalho de intervenção da professora de Língua Portuguesa, com encerramento do ciclo a cada bimestre do ano letivo.

Neste processo, a prioridade a ser atingida é a aprendizagem da língua escrita, com base nos pressupostos que dão sustentação a esta proposta, ressaltando que a atividade com a escrita não estará dissociada das atividades de leitura, da interpretação de textos, e principalmente do processo de interlocução entre os alunos, bem como entre a professora e os alunos. Já que

> Ler e escrever são atos sociais significativos. Como tais, essas ações têm usos e funções muito variados na sociedade. Escrever não se limita a traçar letras que representam sons e palavras e tampouco a leitura está restrita a decodificar os sons que as letras representam. Um bilhete, por exemplo, pode estar informando que uma determinada pessoa ligou em determinada hora, assim como pode estar servindo para convidar alguém para um encontro. Um contrato pode ter a função de estipular, detalhadamente, as condições para uma transação comercial e todas as consequências caso não sejam cumprido. [...] Um livro pode

ATENÇÃO!

Já sinalizamos anteriormente que o ensino da língua dar-se-á pelo uso da língua, reafirmamos com Marcuschi "que se efetiva através de enunciados (orais e escritos)" e também que "o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais." (2008, p. 155-156).

A principal finalidade das Sequências Didáticas é ajudar o aluno a ter o melhor domínio de um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, uma maneira mais adequada de falar ou escrever em uma dada situação de comunicação. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

ser usado como fonte de aprendizagem ou de lazer. Um carnê para pagamento bancário significa um compromisso financeiro assumido e que deve ser cumprido. (ZORZI, 2003, p.12)

2.5 - Por que o uso de folhas avulsas?

A estratégia didática de adotar o formato de folhas padronizadas avulsas visa a funcionalidade das práticas de escrita cotidiana pelos alunos do 5º ano em sala de aula, tendo como objetivo secundário viabilizar a economia na sua utilização.

Na pasta do material do aluno serão arquivadas as folhas padronizadas da proposta, sendo uma por bimestre letivo, totalizando 4 pastas.

2.5.1 - A escrita em folhas "Dicas do Pedrinho"

As "Dicas do Pedrinho" estão presentes em cada folha padronizada, estando na forma de bloco, totalizando quatro blocos distribuídos para uso bimestral, conforme abaixo:

- 1º bimestre: 1 bloco – Carta Pessoal
- 2º bimestre: 1 bloco – Convite
- 3º bimestre: 1 bloco – Carta Pessoal
- 4º bimestre: 1 bloco – Artigo de Opinião

Durante o percurso da pesquisa, foi evidenciado que a utilização das folhas em vez do caderno trazia dinamismo ao processo de escrita, sendo também uma forma mais democrática de acesso ao material pelas crianças, considerando que a aquisição do caderno de capa dura traz custo às famílias.

- Os envelopes padronizados "ícones de atividades"

O total de quatro envelopes padronizados organizam-se em torno dos ícones de atividades, a partir da seguinte distribuição:

- Ícone Hora da Leitura: 20 folhas;
- Ícone Hora da Escrita: 40 folhas
- Ícone Oficina de textos: 10 folhas
- Ícone Atividades de Aprendizagem: 10 folhas

O conteúdo em forma de Sequências Didáticas (SD) tem em vista o trabalho a partir de gêneros textuais, como recorte dos tipos textuais necessários ao aprendizado da escrita no 5º ano do ensino fundamental. No Produto da Pesquisa estão traduzidas práticas situadas, conforme os ciclos

abaixo:

a) Ciclo de Trabalho Individual – para esta modalidade de trabalho reservam-se até 40 folhas em cada bloco.
b) Ciclo de Trabalho Coletivo - para esta modalidade de trabalho reservam-se até 20 folhas em cada bloco,

ATENÇÃO

O total de 40 alunos por turma abarca a possibilidade de reposição ao aluno, em caso de rasuras na hora da transcrição do formato de texto rascunho para o texto pronto, na versão a limpo.

O formato de folhas avulsas, visa práticas de escrita cotidiana de escrita de textos pelos alunos em sala de aula. A pasta pode assumir uma feição de material didático, mas alertamos para o não uso deste suporte como material prescritivo, já que a dinâmica de folhas avulsas é para favorecer a escrita, diferentemente de um suporte fixo, a exemplo de livro ou apostila, cuja materialização dá forma a um produto cultural.

Nas quatro pastas, sendo uma por bimestre, está distribuído o conteúdo a ser estudado pelo aluno, resultando na produção de textos na folha padronizada. Portanto, deverão ser submetidos à análise gradual do desempenho obtido por cada aluno, autor dos textos, e depois arquivados na pasta MPE. Outra recomendação é para que a cada ciclo de dois meses letivos seja oportunizada às famílias o acompanhamento da qualidade das produções escritas, isto é, o acompanhamento da aprendizagem e melhoria na escrita por cada aluno do 5º ano, usuário da proposta. Este é um fator decisivo na proposta.

Para a funcionalidade do suporte MPE, as folhas padronizadas devem ser arquivadas em ordem decrescente na pasta do aluno para oportunizar visualização da situação quanto ao desenvolvimento e melhoria por meio deste processo de escrita. Contudo, recomendamos a não transformação do aluno em um simples usuário de material didático.

Este Caderno de Planejamento Didático é flexível, cuja sistematização de conteúdo em forma de Sequências Didáticas (SD) deve conduzir o estudante de modo efetivo à aprendizagem.

Nas folhas avulsas, o espaço reservado à escrita possui pautas, totalizando 30 linhas. Além desse espaço, há informações complementares

LEMBRETES

A quantidade de folhas sugeridas neste material pode ser adaptada à proporcionalidade de alunos matriculados no ano letivo, dependendo, portanto, da organização de cada escola, cujas ações devem ser ajustadas mediante planejamento didático com a equipe pedagógica.

A materialização em forma de produto cultural no formato de caderno ao professor e de pasta com folhas avulsas ao aluno, igualmente a um livro ou uma apostila, é um material didático. Contudo, apresenta uma diferença em sua condição material e física: por ser um caderno de planejamento, parte do princípio de que é flexível à realidade de ensino de cada professor, visando o acompanhamento do processo de escrita dos alunos nas folhas padronizadas e avulsas, sua função específica é de ensinar o estudante do 5º ano a produzir textos em sala de aula.

ao aluno, antes da escrita, contem textos autoexplicativos nomeados nesta proposta de “Dicas do Pedrinho”.

Ao cuidarmos dos aspectos psicológicos nesta obra, apontamos aos professores que também o façam em sala de aula, pois no 5º ano as crianças estão na faixa etária entre 9 e 10 anos, podendo ser classificadas dentro da fase da infância, estando bem no final deste período.

Observemos também que a presença de uma criança, o Pedrinho, dando dicas aos alunos para que escrevam o texto sob as orientações, ajudam na tessitura dos textos em sala de aula e abrangem os processos cognitivos básicos, estes imprescindíveis ao desenvolvimento intelectual saudável da criança.

Do mesmo modo, ao inserirmos as ilustrações utilizadas na obra, exploramos a maturidade psicológica, a partir do que se espera de estudantes do 5º ano, pois estes estarão em fase de transição para a última etapa do ensino fundamental, anos finais.

Portanto, os ícones indicativos das tarefas nesta obra, explicados mais adiante, correspondem aos personagens do livro do Pedrinho. E perceba que tanto no caderno do professor (CPD) quanto na pasta do aluno (MPE), as “Dicas do Pedrinho” transformam o “Pedrinho e suas dicas” em ferramenta de aprendizagem, cuja participação não elimina a presença do professor, mas redimensiona a dependência excessiva de suas explicações no momento em que as crianças desenvolvem as tarefas em sala de aula.

Explicando de outro modo, quando os conteúdos chegam ao universo infantil, por meio de explicações dadas por Pedrinho (ou outra personagem infantil), são mais aceitas como procedimento, e, se corretamente aplicadas, contribuem para o desenvolvimento da autonomia das crianças, cujos reflexos são observados na qualidade da participação em sala, considerando que criam um procedimento de busca de respostas, por meio da leitura individual ou grupal das questões propostas na tarefa.

Sabemos a importância de termos uma criança participativa em sala de aula, mais aqui não defenderemos, por exemplo, o ideal de criança bem comportada, e sim de uma criança alegre, feliz em aprender ativamente os conteúdos propostos de modo honesto e compatível com a inteligência que lhes é característica, tendo em vista ser um material que propõe estratégias de ensino.

Assim, propomos o estudo da língua materna como um componente de aprendizagem escolar. Ressaltamos, portanto, que as tarefas dos alunos devem ser respondidas por eles com autonomia, sendo primordial o enten-

LEMBRETES

Análise linguística: Os textos escritos em sala de aula pelos alunos

Atenção, professores: os textos que serão produzidos pelos alunos durante o ano letivo geram os dados para análise dos sentidos e intenções expressos no que dizemos ser resultado de determinações contextuais, textuais, lexicais e gramaticais, que atuam para além do que aparece na superfície. Cada um desses conjuntos de determinações promove a instauração daqueles sentidos e intenções, de maneira que um não pode prescindir dos outros. As determinações gramaticais, por exemplo, isoladamente, são insuficientes. (ANTUNES, 2010, p.15).
Assim consideramos o texto do aluno em sua totalidade, não apenas frases soltas escritas, enquanto aprendiz, conforme também destaca Antunes:

Arrancar a frase do texto para tentar analisá-la isoladamente seria o mesmo que arrancar um tijolo do edifício completo e analisar esse tijolo em seus aspectos materiais (peso, largura, comprimento, composição química...) sem levar em consideração o papel que ele desempenha nesse edifício, em que posição ele se encontra com relação aos demais tijolos, quanto peso ele suporta [...] (ANTUNES, 2010, p.46)

dimento dos enunciados da tarefa, bem como, conduzir as decisões didáticas evidenciando a compreensão dos comandos pelos aprendizes, pois

> Os argumentos das crianças com mais de seis anos costumam ser mais arrazoados e justificados do que os das crianças menores. [...] as crianças maiores se envolvam mais em discussões complexas e argumentadas sobre algum tema de interesse [...]. Segundo essa visão, as crianças do ensino fundamental entrariam no que poderíamos chamar de 'idade da razão' uma idade que se distancia da forma de pensar mais intuitiva e mais subjetiva das crianças menores. (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p.245)

• Descrição dos ícones das atividades

Apresentamos os ícones utilizados na obra, sendo necessário compreender a correta dimensão do uso e significado de cada um, conforme segue abaixo:

Saberes coletivos - O trabalho em equipe desenvolve saberes coletivos, entendidos aqui como saberes compartilhados entre diferentes componentes de um grupo.

Hora da leitura – Sabemos que não tem hora para fazer uma leitura e que não se faz leitura apenas na escola. Porém, este ícone alerta para o momento da atividade, em que o estudante deve ler atentamente as instruções ou os enunciados ou textos que antecedem a tarefa. Nestes momentos devem ser estabelecidos os seguintes ciclos: leitura silenciosa, leitura sussurrada e leitura em voz alta.

Rascunho – A noção de rascunho dá plena permissão ao estudante para escrever de modo espontâneo, colocando suas ideias no papel sem o receio de causar rasuras na folha padronizada.

ATENÇÃO!

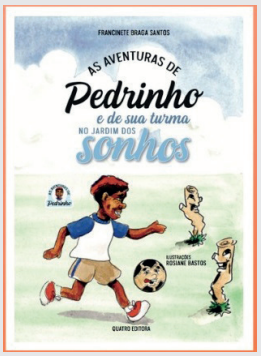
Ao trabalhar o texto no formato de rascunho devemos ficar atentos ao fenômeno da hipercorreção na transposição dos hábitos da fala na escrita. Por isso, recomendamos uma ação docente reflexiva, já que

> estudantes são constantemente alertados pelos professores a escreverem corretamente, evitando, na escrita, a mesma elevação da oralidade. Sofrem pressão na escola para usarem a forma de prestígio. Por isso, as vogais médias [e] e [o] são vistas por eles como mais corretas do que as variantes altas [i]e [u]. Daí a recuperação delas nos estilos cuidados. (BORTONE; ALVES, 2014, p.138)

LEMBRETES

Pedrinho é a personagem que protagoniza a história do livro "As aventuras do Pedrinho e de sua turma no jardim dos sonhos" de Santos (2018). Além deste personagem, os amigos do Pedrinho (Lucas, André e Vitória) aparecem nesta obra, já que figuram nas imagens dos ícones.

A elaboração de uma proposta didática que favoreça a aprendizagem de crianças foi o principal motivador para inserir estas personagens na sinalização das folhas padronizadas, por meio dos ícones, bem como do Pedrinho estar nas dicas conversando, instruindo as crianças do 5º ano.



Durante esta pesquisa, ao longo do ano letivo 2018, os alunos do 5º ano, sujeitos desta investigação, fizeram a leitura do livro do Pedrinho e sua turma em sala de aula, além de terem o Pedrinho como uma personagem que conversava com as crianças, dando dicas para a realização das tarefas.

Escrita – É uma habilidade a ser desenvolvida na escola. Este ícone sinaliza o momento de produção textual. Destacamos que a escrita deve ser articulada com outras práticas linguísticas, especialmente as de leitura e as de análise linguística; permeando as noções de gênero, de situação de comunicação, do interlocutor, da variação linguística, entre outros aspectos.

Vamos Conversar? – Sinaliza o momento de formação em duplas, trios ou grupos com mais componentes. Representa a necessidade do desenvolvimento da habilidade comunicativa quanto à capacidade de trocas de argumentos entre os pares, bem como da escuta atenta à exposição dos colegas em sala de aula.

Oficina de Textos – Marca a intencionalidade de desenvolver atividades com textos, sejam individuais ou grupais, ou que resultem em apresentações orais em sala de aula aos demais componentes de equipes.

Atividades de Aprendizagem – Neste ícone sinalizamos questões para serem respondidas individualmente ou por meio de trocas compartilhadas em momentos de formações de dupla ou de grupos.

ATENÇÃO!

Professores, temos que observar quando uma criança aprende o que ensinamos para ela, sendo um dos aspectos a manifestação de autonomia no modo de resolver com desenvoltura as tarefas propostas em sala de aula. Devemos fazer muitas perguntas para as crianças e também ajudá-las a entender, por esforço dedicado para ler instruções, textos complementares e, principalmente, por meio das discussões compartilhadas com os seus pares em sala de aula.

Podemos considerar que os ícones do material do aluno nos ajudam a situar a prática situada defendida na BNCC, documento ministerial. As estratégias que expomos nesta obra desenvolvem a escrita dos alunos do 5º ano por meio de práticas de produção do texto, o que corrobora com o previsto ao ensino da Língua Portuguesa, bem com o prescrito no texto da BNCC (BRASIL, 2018).

• 3 - Fundamentação Teórico-Pedagógica

A fundamentação para o trabalho com este caderno pedagógico visa o componente curricular voltado a área de Linguagens e suas Tecnologias. E trabalha com competências específicas e suas habilidades, especialmente voltado ao ensino da Língua Portuguesa.

As bases do ensino do português, aponta historicamente, para sua derivação do latim, estando entrelaçado, portanto, ao português de Portugal. Tal fato, por si só, já justifica o alheiamento do seu uso no cotidiano dos estudantes brasileiros, especialmente de algumas camadas sociais, cujo crescente processo de exclusão retira direitos ou relega aos usuários da escola uma oferta de menor qualidade no âmbito da realidade do ensino de leitura, escrita, gramática no contexto da escola. Contudo, enfatizamos com Travaglia (2009, p. 17) que:

> O ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.

Portanto, nosso empenho é que na escola o estudo da língua portuguesa seja considerado na seguinte perspectiva: não se ensina língua na escola, pois uma língua deve ser praticada cotidianamente, já que seus estudantes são nativos, por isso, falantes da língua portuguesa, aqui neste suporte nomeada de estudo da língua materna.

3.1 - A noção de escrita articulada com o estudo dos gêneros textuais

ATENÇÃO!

A noção de texto escrito não desconsidera a importância das demais modalidades de textos, a exemplo do oral, multimodal, semiótico, entre outros, mas para efeito das atividades propostas no presente material, o texto escrito nas folhas padronizadas será considerado nosso objeto de análise, estando relacionado às esferas de atividades portanto, gêneros textuais. Observe ainda a discussão em torno dos termos “gênero textual” ou “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”. Destacamos nessa proposta que vamos adotar a posição de que todas as expressões podem ser usadas intercambiavelmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico. (MARCHUSCHI, 2008)

Estando de acordo com o termo “gênero textual”, vamos incorporá-lo na intencionalidade desta obra, no momento de entender exemplos do

LEMBRETES

A ação docente favorece o trabalho a partir de funções definidas para a execução do papel do aluno na equipe

Prática situada

Ao propor contextos em que os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser passados aos alunos – por meio do estabelecimento dos campos de atuação –, a BNCC sugere que na leitura e no estudo dos textos, sejam considerados os papéis enunciativos de quem produz, os gêneros predominantes e até mesmo os suportes, entre outras informações relevantes. Assim, é fundamental que nas atividades da sala de aula, os estudantes sejam estimulados a não apenas ler e compreender os textos, mas a verificar quem os produz, para quem, com que finalidade. São as respostas a todas essas questões que contribuem para uma leitura mais produtiva.

Fonte: <Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/30/por-dentro-das-competencias-da-lingua-portuguesa><Acesso em 06 jul.2019>

uso dinâmico da língua materna por meio das práticas de escrita de textos com estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Portanto, cabe entendermos como faremos isto.

3.2 Concepções de Linguagem

"[…] Os modos de conceber a linguagem estão relacionados aos modos de se ensinar a língua portuguesa". (FERNANDES, 2019, p.7). Este autor também destaca as três concepções de linguagem:

- A concepção em que a linguagem como expressão do pensamento;
- A concepção em que a linguagem como instrumento de comunicação e
- A concepção em que a linguagem como uma forma ou um processo de interação.

De modo simplificado, afirmamos que as duas primeiras concepções acima estão a serviço de práticas pedagógicas do ensino tradicional, e, por exclusão destas, apontamos a concepção da linguagem como uma forma ou um processo de interação como a proposta adotada nesta obra, já que concepção representa

> [...] o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)". (FERNANDES, 2019, p.7).

3.3 - A obra e suas práticas colaborativas entre docentes e alunos

Esta obra expressa uma prática pedagógica de cunho interventivo e colaborativo, fruto da busca de fundamentação em diferentes referenciais teóricos, a exemplo de Bajard (2014) que afirma ser por meio da observação que se atinge a realidade da prática docente. Por isso, apontamos para utilização de estratégias de intervenção compartilhada, considerando o planejamento das sequências como instrumento de ensino.

Fica evidente que a ação docente deve ser reflexiva e conjunta, cujo olhar pedagógico volta-se ao aprendiz em sua individualidade, tendo o texto escrito pelo aluno em sala de aula analisado com bases teórico-pedagógicas que gradativamente estão sendo explicadas aqui.

Neste sentido, confirmamos a busca por características estruturais de cada tipo textual, bem como dos seus usos, para somente depois produzir um texto, que pode ser um convite para chamar pais à reunião, ou um anúncio publicitário para simular a venda, o aluguel, a oferta de serviços, entre outras possibilidades de estudo da língua por meio dos gêneros textuais.

> Papel da escola é desenvolver, de forma sistemática, a competência comunicativa do estudante, fornecer-lhe as alternativas disponíveis na língua, especialmente as que ele ainda não conhece e domina, para poder interagir como inter-

> locutor, em qualquer contexto, em qualquer situação de intercâmbio oral e escrito com desenvoltura e segurança. (FREITAS; SOUSA, 2014, p.176)

Geraldi já destacava o referido papel da escola em 1981, propondo sugestões para turmas do ensino fundamental, defendo que os textos produzidos pelos estudantes deveriam ser transformados em obras autorais, publicadas em formatos de livros, jornais ou murais para que assim tivessem visibilidade na comunidade. Em termos atuais temos também a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cuja abordagem recomenda que no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, outras especificidades de leitura e escrita sejam trabalhadas, a exemplos daquelas pertinentes aos ambientes digitais.

3.4 - A avaliação do texto escrito – algumas breves considerações

Aqui serão discutidos alguns critérios acadêmicos aplicados na correção do trabalho dos alunos com textos na escola, mas afirmamos que a análise do texto pelo professor, tendo em vista a atribuição de notas pela produção individual, apesar de ser uma prática rotineira escolar, não deve ser a única finalidade para que leiam, escrevam e produzam textos na escola.

> Os programas de ensino de ensino privilegiam, ainda hoje, o ensino teórico de conteúdos e, no caso da língua materna, os pontos da gramática normativa ganham grande relevo, normalmente sem contextualização e sem relação com as habilidades de leitura e escrita. Boa parte dos livros didáticos de português ainda "carregam a mão" nas seções dedicadas ao estudo da gramática. Como se sabe [...] a prática do professor sobre o texto ou sobre as atividades dos alunos é normalmente norteada pela contabilização dos erros, frente a um gabarito prévio, reduzindo-se tudo à nota que garante a aprovação ou reprovação dos estudantes. (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2015, p.198)

Recomendamos, portanto, que o docente mantenha-se em diálogo constante com o aprendiz, tendo em vista aumentar a capacidade dele de fazer a verificação, no caso, para que ele critique o próprio texto, assumindo papel proativo rumo à construção do texto em seu contexto de uso. Portanto, não se deve subestimar o aprendiz em sua capacidade de iden-

LEMBRETES

Demandas (de uma esfera de atividade)
Toda esfera de atividade humana cria necessidades de comunicação próprias das situações e dos papéis sociais característicos dessa esfera. Numa esfera como a educacional, por exemplo, participar de uma situação de sala de aula gera demandas como a de interpelar um aluno, pedir licença ao professor, conversar com o colega, discutir um texto, pedir explicações, definir um conceito. (CENPEC, 2019,p.6)

Atividades ou ações (próprias de uma esfera)
Ações que são tipicamente executadas em uma determinada esfera; por exemplo, assistir aulas, na esfera escolar; batizar uma criança, na esfera religiosa; ler, escrever ou ouvir notícias, na esfera jornalística etc. (CENPEC, 2019, p.2)

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. [...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: [...] carta pessoal, [...], bilhete, reportagem, [...], notícia jornalística, [...] lista de compras, [...]; (MARCHUSCHI, 2008, p.154)

tificar as inconsistências em sua escrita, mas que isso não leve o aluno à higienização do seu texto, por meio do fenômeno da hipercorreção do texto (BORTONE; ALVES, 2014).

Para tanto, este acompanhamento do processo de escrita envolverá leituras e interpretação sucessivas de textos e não consiste em avaliação formal com atribuição de conceitos, mas sim na percepção de que o texto escrito é reflexo desta aprendizagem em sala de aula. Indicamos que a avaliação do texto escrito reflita na aprendizagem do processo de escrita, tendo como aspecto basilar a participação do professor por meio da ação interventiva nas tarefas durante a produção dos textos em sala de aula. Do mesmo modo, defendemos que a correção seja realizada durante o processo, em vez de corrigida como produto.

Recomendamos que ao propor as atividades, o professor não enfatize que são avaliativas, muito menos deve ameaçar com perdas de pontuação ou de notas. A orientação é para que a escrita seja frequente em sala de aula ou até mesmo em casa, fazendo com que o estudante internalize conceitos discutidos ao longo de todo o processo de escrita. Porém,

> A situação escolar apresenta a particularidade: nela se opera uma espécie de desdobramento que faz com que o gênero deixe de ser apenas ferramenta de comunicação, passando a ser, ao mesmo tempo, objeto de ensino/aprendizagem. (KOCH, 2015, p.67).

O acompanhamento do processo de escrita (leitura e interpretação também) é primordial em sala de aula para que no momento da avaliação formal os conceitos sejam consolidados pelo aprendiz, já que a produção é do estudante, cabendo ao professor intervir o menos possível, mas sem deixar de ofertar o acompanhamento durante a execução de tarefas, ou seja, o texto como processo de escrita e não como produto de escrita.

3.5 A gramática como sustentação da autoria na escrita no 5º ano

Reiteradamente, nesta obra estamos defendendo o estudo da língua, não o ensino dela em sala de aula, considerando o fato da condição de brasileiros nativos, portanto falantes da língua materna. Conforme também afirmamos anteriormente, precisamos “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua” (TRAVAGLIA, 2009, p.17).

Então, para que avencemos, apontamos para a necessidade de ade-

LEMBRETES

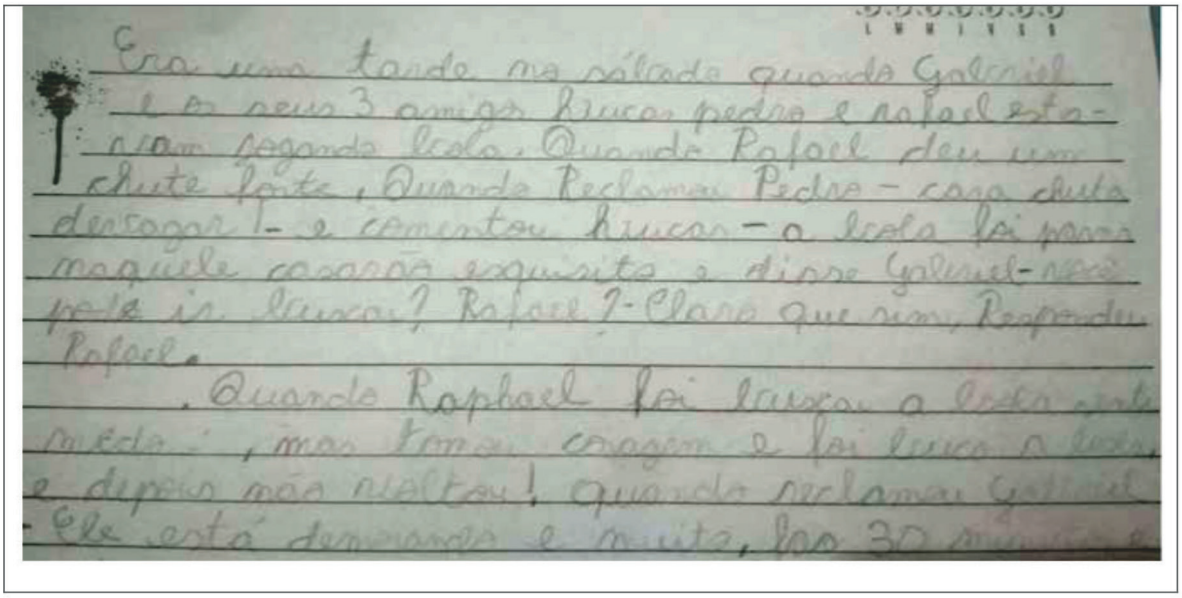
O estudo da gramática em seu sentido amplo é muito mais do que a aprendizagem de um conjunto de regras de uso ‘correto’ da língua falada ou escrita. Antes, deve ser compreendido como o entendimento do modo de organização dos enunciados supostos nos diversos usos da língua. (NEVES, 2008 apud BORGATTO et al., 2015, p.309).

O contraponto é evitar o uso de modelos para a retirada da lousa, mediante ordens expressas de observância da norma culta padrão, recomenda-se ao professor não escrever textos na lousa como modelos e que evite mandar fazer transcrições nos cadernos. Assim se combate uma escrita descontextualizada de sentido. Neste mesmo contexto, o professor deve evitar as seguintes expressões: “Crianças, vocês escreveram do mesmo jeito que eu escrevi na lousa?” “Menino (menina) a sua letra está bonita?”, “Ei fulano (fulana) venha aqui na frente e escreva na lousa, pois a tua letra é a mais bonita; ou a tua leitura é a melhor de todos nesta sala”. Tais ilustrações podem corresponder a alguns comportamentos manifestos em escolas brasileiras, por isso destacamis o compromisso com a aprendizagem, negando espaço às posturas autoritárias em sala de aula. Portanto, que sejam consideradas mudanças nos processos de ensino, este que deve primar pelo acolhimento individual do aprendiz, envolvendo-o em seu próprio processo de aprender proativa e eficazmente.

quar o nosso ato verbal às situações de comunicação. E novamente com Travaglia acrescentamos que “a competência comunicativa implica duas outras competências: a gramatical ou linguística e a textual.” (2009, p.17).

E como fazer esta transformação de estudar a língua com os alunos na escola, para não, simplesmente, tentar ensiná-la? Nesta proposta apontamos o texto como objeto de estudo por meio de práticas de linguagem situadas. Para tanto, vamos analisar os fragmentos de textos abaixo, sendo o primeiro em seu formato de rascunho e o segundo, o mesmo texto passado a limpo pelo estudante. Observemos as Figuras 1 e 2, a seguir:

Figura 1: Fragmento de texto escrito no formato rascunho


Era uma tarde no sábado quando Gabriel
e os seus 3 amigos Lucas pedro e rafael esta-
vam jogando bola. Quando Rafael deu um
chute forte, Quando Reclamou Pedro - cara chuta
devagar! - e comentou Lucas - a bola foi para
naquele casarão esquisito e disse Gabriel - você
pode ir Lucas? Rafael? - Claro que sim, Respondeu
Rafael.
Quando Raphael foi Lucas a bola
medo, mas tomou coragem e foi Lucas a bola
e depois não voltou! Quando reclamou Gabriel
Ele está demorando e muito, faz 30

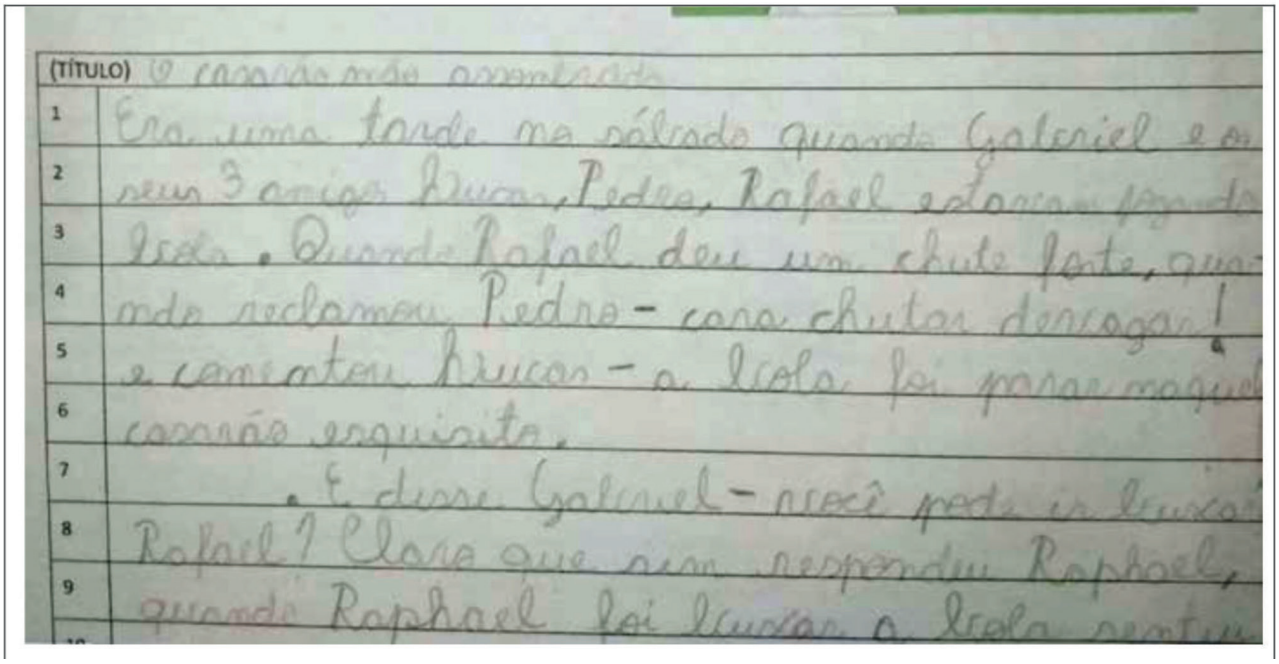
Nesta representação do texto de um estudante temos o fragmento de texto a partir da tarefa de escrita do gênero conto, cujo enunciado problematizava uma tarefa para o autor: desvendar um mistério da casa mal assombrada, tendo que revelar no desfecho do enredo da história. Assim, analisemos o conteúdo do primeiro parágrafo transcrito, conforme Figura 2:

1	Era uma tarde no sábado quando Gabriel e os seus 3 amigos Lucas pedro e rafael
2	estavam jogando bola. Quando Rafael deu um chute forte. Quando Reclamou Pedro
3	– cara chuta devagar e comentou Lucas – a bola foi naquele casarão esquisito e
4	disse Gabriel – você pode ir buscar? Rafael? – claro que sim, Respondeu Rafael. [...]

Professor, note que o aluno registra na primeira linha o nome próprio Pedro Rafael com letras minúsculas, porém nas demais linhas os nomes próprios reaparecem registrados adequadamente. Na linha 2 a palavra **quando** aparece duas vezes na mesma linha, dando uma ideia de continuidade dos fatos, pensando num provável raciocínio do aluno afirmar que ele quis usar **de repente**, ao invés do uso do primeiro **quando**.

Na linha 2 temos a palavra **reclamou** registrada com letra maiúscula. E na linha 3, temos o registro de dois traços, que também é utilizado na linha 4. Prestemos atenção que o recurso de repetir o nome Gabriel três vezes na mesma linha ocorreu na linha de número 4. Observe também que nas linhas 3 e 4 não foi feito registro de pontuação, vírgula só ponto parágrafo, mas o ponto de interrogação foi registrado duas vezes. Avancemos para análise do mesmo fragmento, mas agora na versão passada a limpo pelo aluno, conforme Figura 3.

Figura 3: fragmento de texto escrito no formato a limpo



Notemos as alterações processadas pelo aluno na versão 2 do seu texto, transcrita na Figura 4:

1	Era uma tarde no sábado quando Gabriel e os seus 3 amigos Lucas, Pedro e Rafael
2	estavam jogando bola. Quando Rafael deu um chute forte, quando reclamou Pedro
3	– cara chuta devagar! e comentou Lucas – a bola foi naquele casarão esquisito.
4	E disse Gabriel – você pode ir buscar Rafael? Claro que sim respondeu Rafael. [...]

Fazendo a comparação entre o texto rascunho e o passado a limpo, podemos perceber nitidamente uma melhoria na distribuição - nas linhas - do enredo da história, articulando um conjunto de saberes, a exemplo de fazer os registros de todos os nomes próprios com letras maiúsculas. Outra mudança ocorreu na linha 2 com a palavra **quando** novamente aparecendo registrada duas vezes na mesma linha, diferenciando que, desta vez, a sequência foi separada por uma virgula, tendo sido utilizada com a mesma intencionalidade, ou seja, para dar continuidade aos fatos.

Observemos também na linha 2 que a palavra **reclamou** foi registrada em minúscula. Notemos, por sua vez, os registros feitos na linha 3: apareceu um ponto de exclamação, porém, seguida ao ponto, a palavra está registrada em minúscula. Outra solução importante tomada pelo aluno, autor do texto, foi abrir um novo parágrafo para iniciar o período com o nome Gabriel. Na linha 4, mais uma vez temos uma solução para a palavra **claro**, esta escrita após o ponto de interrogação aparecendo com inicial maiúscula.

Em aulas mais tradicionais este texto seria corrigido com mais rigor, pois no que diz respeito ao conteúdo da língua, conforme alertam Kaufman e Rodríguez (1995, p. 4) sobre os "temas que provêm de diferentes teorias linguísticas: sujeitos, modificadores diretos, tipos de texto, comunicação, adjetivos, coesão, coerência textual, verbos e pronomes dançam uma anarquizante valsa diante dos olhos assustados do professor." Entretanto, a partir do que se defende nesta obra, percebe-se o comprometimento em intervir no processo de escrita do aprendiz, tornando-o crítico do próprio texto, por meio da capacidade de analisár o texto como um objeto de aprendizagem, em que a utilização das regras de uso de maiúsculas e minúsculas, pontuação, acentuação, concordâncias verbal e nominal e outros temas sejam confrontadas no momento do uso no texto escrito em sala de aula.

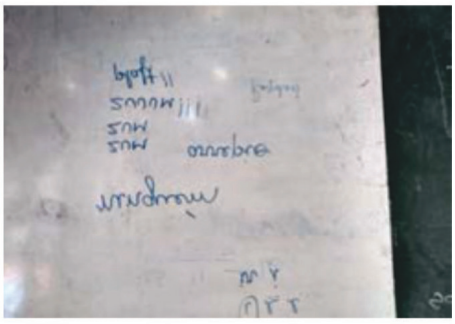
Nesta proposta introduzimos a ideia de 5 minutos de conversa inicial com os alunos, sendo uma estratégia de discussão sobre o uso da língua com eles, em que os estudantes debatem os porquês do uso das maiúsculas em nomes próprios, além de ficarem curiosos de saber sobre o uso adequado da vírgula e do ponto. Professor deve estar atento para fazer anotações na lousa, visando confrontação entre diferentes pontos de vistas, a exemplo do que será ilustrado mais adiante.

3.6 Exemplos de usos da língua por meio do ato de perguntar em sala de aula

O contraponto apresentado nesta obra pode ajustar-se à simplicidade do aprendiz em alegrar-se pela presença do adulto, mais experiente, estar por perto e disponível para intervir, por meio da interlocução em torno do ato da escrita.

Quando um estudante pergunta: "Professora, ninguém tem acento?" A professora escuta, escrevendo na lousa a palavra NINGUEM, sem acento, para em seguida perguntar: "Está faltando alguma coisa?" O aluno sorri, acrescentando a seguinte explicação: "Tem acento." O docente deve ir ao encontro do aluno para verificar se ele fez o registro da marca de acentuação, verificando o traço característico do acento agudo na palavra perguntada.

Figura 5: O professor como escriba e repetidor de perguntas



Fonte: A autora da obra

Analisemos este outro exemplo: a palavra ARREPIO. Uma criança pergunta: “ARREPIO tem um ‘R’ ou dois?” Novamente o docente exercendo a função de curador, desloca-se à lousa e vai escrevendo enquanto pronuncia a palavra com um “erre” e depois com dois “erres”. Neste exemplo, é possível que outro aprendiz esclareça a dúvida, antecipando-se à ação docente, explicando ao colega: “É com dois eres”, e segue pronunciando, dando ênfase ao som dos dois “erres”.

Notemos que este processo é dinâmico requerendo atenção redobrada do professor docente, pois os aprendizes tendem a transformar as atividades em uma espécie de jogo, fazendo parecer que estão fazendo competições entre eles. Este comportamento pode ser considerado válido em sala de aula, porém recomenda-se moderação, pois tal dinamismo pode tirar o foco do aprender significativo. O que se quer é dar ênfase ao uso da língua no espaço escolar.

A meta é o progresso na aprendizagem, portanto desvinculada de momentos estanques de avaliação para valorização de cada processo cotidiano manifestado em sala de aula. Assim,

> Não podemos adiar a introdução de outros conteúdos para as aulas de língua, seja língua materna, sejam línguas estrangeiras, na convicção de que existe uma ciência que tem como objeto o fenômeno da linguagem e muito pode acrescentar à formação integral das pessoas, como seres vocacionados ao dialogismo, ao intercâmbio, à interação, à reciprocidade. Muito podem acrescentar, em outros termos, à preparação das pessoas para o mundo do trabalho, e à continuação dos estudos ao longo da vida. (ANTUNES, 2017, p.124)

Portanto, tornar o aprendiz em crítico do próprio texto contribui para a aprendizagem da língua enquanto ela está sendo usada – além de um aprendizado ampliado ao saber ouvir e interagir em sociedade, por meio do uso de diferentes tipos de textos, quer sejam na forma escrita ou oral.

Estando de acordo com Geraldi (1993) concebemos a língua (não somente a falada) como meio de interlocução como eixos fundamentais da linguagem. A língua é, portanto, um legado histórico e cultural, entendida como sendo sistema de regras e normas instituídas, sem as quais se perde significado (COLELLO, 2007).

Vamos refletir sobre o estudo da gramática, este que deve refletir o conhecimento linguístico como conhecimento lexical e o gramatical (ANTUNES, 2017). Cabe aos docentes observarem atentamente no cotidiano escolar se a língua está concebida a partir de regras e normas, o que torna esse estudo complexo e pouco significativo ao aprendiz. Observemos outro exemplo, em que foram usados registros feitos na lousa, a partir da atividade de leitura do texto A cidade cinzenta, um conto mexicano traduzido, conforme abaixo:

A Cidade Cinzenta

Era uma vez um homem cinzento que morava em uma cidade cinzenta. Todos os dias ele usava um terno cinza e fazia as mesmas coisas: ia de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Nunca alguém havia visto esse homem dar um sorriso. Todas as pessoas que ali moravam eram assim, como aquele homem cinzento. A cidade onde viviam estava sempre nublada. Enormes nuvens cinza ficavam no céu, mostrando constantes ameaças de chuva, embora só chovesse às vezes.

Um dia, a caminho do trabalho, o homem cinzento encontrou um lápis de cor laranja no chão. Quando o viu, parou e ficou olhando fixamente para aquele objeto, até que finalmente decidiu pegá-lo. Com o lápis de cor laranja, desenhou um enorme sorriso em seu rosto e se sentiu diferente, muito melhor do que se sentia antes. Colocou então o lápis em seu bolso e continuou seu caminho.

Enquanto caminhava com o sorriso desenhado em seu rosto, as pessoas que o olhavam acabaram se assombrando e, pouco a pouco, se contagiavam e começavam a sorrir. Não demorou e toda a cidade tinha um sorriso no rosto pois um havia contagiado o outro. As nuvens cinza começaram a desaparecer e o sol surgiu, contagiando com seus raios a cidade, que começou a se tornar colorida e alegre.

(conto mexicano traduzido por Janaina Spolidorio)

Janaína Spolidorio

O texto acima é de leitura sendo considerada uma atividade de interpretação do repertório lexical. Esta atividade de leitura deve ser realizada em dois momentos: o primeiro – leitura silenciosa; O segundo: leitura coletiva. Esta modalidade representa um momento de compartilhamento do sentido com os colegas de sala, em que se lê em voz alta.

O professor usa pequenos “comandos” discursivos, a exemplo de afirmar: “No texto há muitas palavras, algumas são adjetivos.” Em seguida solicita aos alunos para encontrarem no texto cinco palavras com a função de adjetivo. Observe que neste momento iniciamos uma análise linguística exemplificada entre muitas possibilidades com diferentes análises, dependendo dos sujeitos envolvidos e do contexto da sala de aula.

Nota-se que a palavra cinza foi indicada como um substantivo, porém, no conto, esta palavra exercia uma função sintática de adjetivo: a cor cinza, da palavra equivalente a pó [um substantivo]. Tal ocorrência consiste numa troca conceitual. Observemos ainda:

Algumas crianças classificaram **cidade, terno** e **casa** como palavras com a função de adjetivos, porém são substantivos. Algo similar acontece com laranja, quando dúvida se a palavra laranja poderia ser classificada como substantivo ou adjetivo.

O professor, ao fazer a curadoria, chama a atenção dos alunos para o contexto do uso, destacando este trecho: “um lápis de cor laranja”. Notemos que “lápis” e “cor” estão sendo qualificadas pela palavra laranja [a cor]. Neste sentido, lápis e cor são substantivos, mas laranja ao qualificar lápis, laranja e cor laranja, assumiu a função de adjetivo.

Esta atividade está regulada pela percepção de aprendizagem dos estudantes, já que os alunos deveriam entender as diferenças conceituais a partir do uso de substantivos e adjetivos. Ao propor esta atividade escrita, o professor vai listando na lousa exemplos de palavras, visando qualificar a palavra laranja.

O professor escreveu na lousa “LARANJA gostosa” e os alunos falavam mais palavras, já que as palavras anotadas resultaram da participação dos alunos. Eles ditavam outros vocábulos ao professor.

doce
madura
verde
podre
azeda
grande
pequena

O professor faz uma parada na anotação para lançar outra pergunta, a exemplo desta: “Turma, se a laranja é verde ela também pode ser da cor **laranja**?”

Imaginemos que crianças esboçem um sorriso [daqueles de canto da boca], indicando retomada compreensão da intencionalidade da professora. O professor deve voltar à lista para fazer o acréscimo da palavra **laranja**, assim:

LARANJA gostosa
doce
madura
verde
podre
azeda
grande
pequena
laranja

Somente depois o professor escreverá a sentença completa na lousa: A **laranja** doce é **laranja**. Nesta evidência de pesquisa foi possível observar a mudança de comportamento em sala, causando mais participação para escrever palavras, o que pode gerar disputas entre alunos. Então vejamos:

CIDADE grande

suja

limpa

verde

pequena

As práticas acima exemplificam que "a gramática não é algo que existe fora do uso da linguagem, assim como não é possível o uso da atividade verbal sem o concurso simultâneo de todos aqueles estratos – do fonológico ao pragmático – implicados, integrados, repito, como se fossem uma coisa só." (ANTUNES, 2014, p. 40).

É fundamental, portanto, que o professor tenha um olhar atento, observando os gestos dos alunos, vendo se demonstram satisfação em aprender.

Esta proposta leva em conta todas as palavras ditadas pelos estudantes,

> O papel do professor de língua é refletir com seus alunos sobre essas questões, mostrar-lhes as possibilidades de usos, substituindo a noção de "erro" na fala pela noção de adequação ao contexto interacional, ao interlocutor, à formalidade do evento por serem esses elementos importantes norteadores das escolhas lingüísticas feitas pelo falante. (FREITAS; SOUSA, 2014, p.176). Além do que "tudo agora é leitura: ler imagens, ler pensamentos, ler gestos, ler movimentos, ler sons, ler vozes, ler..." (ALMEIDA, 2010, p.61). E neste mesmo sentido "a compreensão leitora e a produção textual, em particular podem ser influenciados por processos metacognitivos semelhantes [...]" (FLETCHER, 2009, p.251).

De certo modo, devemos abolir dos processos pedagógicos a visão tradicional que dispensa o ponto de vista dos alunos, enquanto sujeitos e protagonistas da construção do conhecimento.

Sequências Didáticas - SD

Ano: 5º

Gênero Convite.

Produção escrita - gênero textual: convite.

Objetivos [no final desta SD os alunos estarão aptos a]:

- Conhecer a função social de um convite;
- Escrever um convite de acordo com a função social proposta em sala de aula após a discussão sobre o assunto;
- Ler e interpretar convites diversos;
- Confeccionar convites escritos individualmente nos quais as mensagens elaboradas chamem os membros da família para participação na 1ª Reunião de Pais e Mestres.

Tempo estimado: 2 aulas.
Material necessário: lápis, borrachas, lápis de cor, hidrocores, folhas do caderno do aluno e folha padronizada da obra.

1ª Etapa

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Mostrar para a turma um pequeno convite em folha de chamex ou então esboçar um convite na lousa, buscando apoio nas participações dos aprendizes;
- Propor para a turma a escrita de um convite aos pais ou responsáveis, tendo em vista a primeira reunião do ano letivo, devendo ser entregues com antecedência;
- Fazer a sondagem de conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas, a exemplo de saber o que sabem sobre o gênero textual convite;
- Promover a participação e deixar o espaço livre para narrativas, a exemplo da escuta de histórias de quando receberam ou enviaram convites para festas de aniversário ou de casamento etc;
- Escutar todos os depoimentos, fazendo a sistematização dos aspectos mais relevantes e repetidos nos relatos dos alunos;

2ª Etapa:

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Acompanhar a produção escrita dos alunos na sala de aula;
- Revisar esboço do convite feito pelos alunos aos familiares para que compareçam à reunião na escola, escrevendo em estilo mais formal;
- Acompanhar o processo de produção dos rascunhos dos convites, recebendo os esboços para guardar na escola, pois na próxima etapa os alunos irão passar a limpo. Algumas crianças podem pedir para fazer ilustração em seus convites.
- Dar orientação aos alunos, visando à produção escrita, utilizando exemplos para que entendam, gradativamente, a aplicação desses conceitos.

Plano composicional de um gênero textual costuma apresentar uma estrutura padrão, no caso do CONVITE, é composto de destinatário, do evento para o qual a pessoa foi convidada, o local, a data do evento e o

Conteúdo temático: trata-se do conteúdo da mensagem do convite, a exemplo das diferenças existentes entre um convite pessoal enviado/ recebido para convidar para um aniversário, ou casamento, ou batismo etc; e um convite impessoal, a exemplo de publicidade em festas, eventos profissionais ou sociais.

Estilo: O estilo pode caracterizar a mensagem de um convite pessoal, que assume um estilo mais informal ou de um convite de publicidade em festas, eventos profissionais ou sociais, em que o estilo é formal.

Produto final: Convites para Reunião de "Pais e Mestres".

Organização da turma:

A escrita do convite pode ser individual, porém, em nossa abordagem, todos os temas devem ser colocados no debate nos "cinco minutos" iniciais da aula, para o destaque da importância da leitura das instruções, além da busca de palavras para ampliação do vocabulário. Para tanto, destacamos outras estratégias necessárias, a

- O gerenciamento da formação de duplas, ou de trios, ou de grupos de até cinco componentes quando a escrita da entrevista for coletiva;
- O destaque à leitura das instruções expressas na folha "Dicas de Pedrinho" e das atividades organizadas na folha "Saberes coletivos";
- Orientar quanto à escrita do planejamento do texto, rascunhando-o de modo a organizar a atividade, cujo produto será a produção escrita coletiva: A entrevista a um extraterrestre.
- Reforçar que os componentes de cada equipe precisam validar o próprio texto por meio da leitura sistemática, fazendo a autocorreção do rascunho até o considerarem "pronto", indo transcrever do rascunho à folha padronizada da obra (folha nº) ;
- Auxiliar na validação do texto "pronto" ao redator da equipe na folha padronizada da obra;
- Escutar os alunos invariavelmente em suas opiniões e reflexões, sempre devolvendo não respostas, mas perguntas reflexivas a partir do que foi perguntado.

Encadeamento das etapas:
Prestemos muita atenção, já que o desafio colocado ao longo da SD Convite, especialmente na primeira etapa, é que os estudantes façam o planejamento (rascunho) da atividade, gerando autoanálise quanto aos objetivos expressos para a escrita deste tipo de texto.
Na segunda etapa, por sua vez, o aluno excreverá com elementos da individualidade (a exemplo do nome dos pais ou da mãe ou da avó) para depois entrar em consenso com os colegas quanto à escrita do texto com mensagem padrão, escrito coletivamente mas com o apoio da professora, até avançar para o formato de texto definitivo.

Adaptação: se nessa atividade o professor notar que a turma está com dificuldades de perceber as características presentes nos diferentes aspectos dos textos, ela deve orientar para a compreensão, por meio da participação coletiva, gerando momento de correção compartilhada com todos da turma.

Escola:_____
Nome: _____
Data: ____/____/___ Turma: 5º ano
Tema: Reunião de Pais e Mestres
Proposta: Convite

Atividade de Produção Escrita

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Dicas do Pedrinho:
Estamos no mês de maio. Que tal homenagear a nossa mãezinha?
Vamos lá?

* Inicie os parágrafos com letra maiúscula;
* Faça o rascunho no caderno;
* Depois leia para encontrar as palavras escritas com letras trocadas, ou outros errinhos.

- É um gênero textual cujo objetivo maior é estabelecer uma comunicação sobre um determinado evento. Portanto,todas as informações contidas nele devem ser claras para que o leitor compreenda a mensagem

- Convites para aniversários, para casamentos, para um chá, entre outros. Podemos classificá-los em formais e informais;
- Os formais, por exemplo, são destinados para uma festa de casamento, para um formatura etc.
- Os informais são destinados para uma festa de aniversário ou para um chá, por exemplo.

CONVITE < Diponível em: https://www.acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-genero-convite-5o-ou-6o-ano/> < Acesso em: 07 mar.2018>

Em um convite não podem faltar:
- – O objetivo;
- – Geralmente o nome do(s) destinatário(s);
- – A mensagem;
- – O remetente (o nome de quem envia);
- – O local, a data e a hora do evento.

Hora de escrever:
* Tema: Reunião de Pais e Mestres
* Gênero: Convite

Sequências Didáticas - SD

Ano: 5º

Gênero Carta Pessoal.

Produção escrita - gênero textual: Carta.

Objetivos [no final desta SD os alunos estarão aptos a]:

- Conhecer a função social de uma carta;
- Escrever uma carta para a mãe, de acordo com a função social proposta neste gênero após a discussão sobre o tema;
- Conhecer e compreender as características estruturais do gênero carta [pessoal];
- Fazer comparação entre os demais tipos de correspondências: carta, bilhete, telegrama, correio eletrônico (e-mail), textos escritos nas redes sociais, com o objetivo de estabelecer uma comunicação por escrito entre remetente e destinatário, distantes ou não.

Tempo estimado: 3 aulas.

Duração: Esta sequência tem três etapas, e está relacionada à relevância do evento em comemoração ao Dia das Mães. Deixamos a decisão ao encargo do professor, que poderá acrescentar aulas, considerando a possibilidade de variações das atividades de acordo com os eventos.

Material necessário: lápis, borrachas, canetas, folhas do caderno do aluno e folha padronizada da obra.

1ª Etapa

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Fazer a sondagem de conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas, a fim de entender o que sabem sobre o gênero textual carta, solicitando que façam leituras das instruções; em seguida, solicita que escrevam algumas características da carta pessoal;

- A professora faz sucessivas perguntas sobre o gênero textual em estudo, com vistas a auxiliar os alunos na construção do conceito de carta a partir da esfera social de circulação familiar ou outros núcleos, a exemplo de amigos etc.;
- Promover a participação e deixar o livre espaço para narrativas, a exemplo da escuta de histórias de quando receberam ou enviaram cartas;
- Escutar todos os depoimentos, fazendo a sistematização dos aspectos mais relevantes e repetidos nos relatos dos alunos;

Observação: as questões voltadas a como se escreve e qual a importância da carta, ou seja, a finalidade ou a função deste gênero, também podem ser passiveis de discussão.

2ª Etapa:

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Acompanhar a produção escrita dos alunos na sala de aula, visando operacionalizar o conceito do gênero carta, este que é utilizado para manter uma relação interativa à distancia.
- Revisar espontaneamente o texto do esboço da carta escrita pelos alunos para os familiares;
- Acompanhar o processo de produção dos rascunhos das cartas, recebendo os esboços para guardar na escola, assegurando a escrita na próxima etapa, pois eles passam o texto a limpo na folha padrão da obra;
- Dar orientação aos alunos, visando à produção escrita, utilizando exemplos para que entendam gradativamente a aplicação desses conceitos:

Plano composicional de um gênero textual: costuma apresentar uma estrutura padrão. No caso da CARTA, ela é composta, em sua estrutura, por data, vocativo, corpo do texto (assunto), expressão cordial de despedida e assinatura; título – em cartas de leitor, por exemplo.

Conteúdo temático: trata-se do conteúdo da mensagem da carta, a exemplo das diferenças existentes entre uma carta pessoal enviada/ recebida para alguém da família ou a um amigo, em que o autor se coloca no texto de modo mais subjetivo e uma carta de leitor enviada a um jornal/revista, cujo autor tanto pode se colocar diretamente no texto, quanto pode tratar do tema de modo mais objetivo.

Estilo: o estilo pode caracterizar a mensagem de uma carta pessoal, que assume um estilo mais informal, ou de uma carta de leitor, ou uma carta de reclamação, em que o estilo é formal.

Produto final: cartas direcionadas às mães, visando comemoração alusiva ao Dia das Mães.

Organização da turma:

A escrita da carta é individual, porém em nossa abordagem todos os temas devem ser colocados no debate nos "5 minutos" iniciais da aula, para o destaque da importância da leitura das instruções, além da busca de palavras para ampliação do vocabulário. Para tanto, destacamos outras estratégias necessárias, a exemplo de:

- O gerenciamento da formação de duplas ou de trios, ou de grupos de até cinco componentes – no caso da carta pessoal essa estratégia de formação no grupo é espontânea, podendo ser observada uma intensa troca de informações entre as crianças, já que elas aprendem ensinando umas às outras, mesmo com o conteúdo da carta ser pessoal;
- O destaque à leitura das instruções expressas na folha "Dicas de Pedrinho" e das atividades organizadas na folha "Saberes coletivos";
- Orientar quanto à escrita do planejamento do texto, rascunhando de modo a organizar a atividade, cujo produto será a Carta para Mamãe;
- Reforçar com os componentes de cada equipe que precisarão validar o próprio texto, fazendo uma leitura sistemática, seguida de autocorreção do rascunho produzido pelos componentes da equipe após a revisão, ao considerarem o texto "pronto" para ser transcrito para a folha padronizada;
- Escutar os alunos invariavelmente em suas opiniões e reflexões, sempre devolvendo não respostas, mas perguntas reflexivas a partir do que foi perguntado.

Encadeamento das etapas:
Prestemos muita atenção, já que o desafio colocado ao longo da SD Carta Pessoal, especialmente na primeira etapa, é que os estudantes façam o planejamento (rascunho) da atividade, gerando autoanálise quanto aos objetivos expressos para a escrita deste tipo de texto.
Na segunda etapa, por sua vez, o aluno escreverá com elementos da individualidade (a exemplo do nome do destinatário da carta) para depois entrar em consenso com os colegas quanto à escrita do texto com mensagem padrão, este que não será escrito coletivamente, mas podendo contar com o apoio da professora e dos colegas, até avançar para o formato de texto definitivo.

Adaptação: se nesta atividade o professor notar que a turma está com dificuldades de perceber as características presentes nos diferentes aspectos dos textos, deve pedir a repetição do que não compreendido, favorecendo a participação coletiva, bem como a correção compartilhada pela turma.

Escola:_____
Nome: _____
Data: ____/____/___ Turma: 5º ano
Tema: Mensagem dos Dias das Mães
Proposta: Carta Pessoal

Atividade de Produção Escrita

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Dicas do Pedrinho:

Crianças, o mês de maio homenageia uma pessoa muito importante em nossas vidas: as mães. Que tal escrever uma carta para ela? Você sabe escrever uma carta?

Deixa-me contar:

O gênero carta é utilizado para manter uma relação interativa à distância.

A estrutura de uma carta pessoal pode apresentar: local e data, vocativo, texto e despedida.

Vamos começar? Pense em sua mãe. Agora escreva uma homenagem no formato de carta.

Depois você entrega para ela no Dia das Mães, pode ser?

Atenção!

* Inicie os parágrafos da carta com letra maiúscula;
* Escreva um rascunho no caderno;
* Releia o texto para deixá-lo bem bonito.

Sequências Didáticas

Ano: 5º

Gênero Entrevista.

Produção escrita - gênero textual: Entrevista.

Objetivos [no final desta SD os alunos estarão aptos a]:

- Fazer a intervenção nas produções escritas dos alunos, dando suporte para a realização das atividades individuais e coletivas com retroalimentação imediata quanto aos aspectos de superfície textual do texto escrito pelo aluno, de acordo com a tipologia do gênero entrevista.

Objetivos específicos

- Individual ou coletivamente, ler pequeno texto instrucional;
- Combinar as instruções com a imagem;
- Escrever o título e o nome dos personagens;
- Em grande grupo, reconhecer as partes de uma entrevista

Tempo estimado: 2 aulas.
Material necessário: lápis, borrachas, folhas do caderno do aluno e folha padronizada da obra.

1ª Etapa

- A professora faz a sondagem do conhecimento prévio dos alunos, solicitando que façam leituras das instruções. Em seguida, solicita que comentem algumas características da entrevista;
- A professora faz sucessivas perguntas sobre o gênero textual em estudo,com vistas a auxiliar os alunos na construção da estrutura da entrevista a partir desta esfera jornalística de circulação publicitária e acadêmica.

Sondagem de conhecimento prévio dos alunos, por meio de perguntas, a exemplo de aprender o que sabem sobre o gênero textual entrevista, que é um gênero textual jornalístico em que dois interlocutores interagem por meio de turnos da fala. Temos um entrevistador que pergunta e um entrevistado que responde.

Deve-se promover a participação e deixar espaço para a escuta das narrativas contadas pelas crianças, envolvendo este gênero.

2ª Etapa:

Mostrar o exemplo e mostrar as características desse gênero textual.

Acompanhar o processo de escrita dos alunos em sala de aula, dando orientação aos alunos por meio da utilização de exemplos para que entendam gradativamente a aplicação dos seguintes conceitos:

- **Plano composicional de** um gênero textual costuma apresentar uma estrutura padrão, no caso da ENTREVISTA, é composto de perguntas e respostas, nomes do entrevistador e do entrevistado; a linguagem empregada deve estar adequada ao perfil dos leitores e ao gênero textual.

- **Conteúdo temático:** trata-se do conteúdo da mensagem da entrevista, a exemplo de veicular informações a respeito de um assunto, com perguntas e respostas pertinentes ao tema em discussão, as marcas dos recursos gráficos – a exemplo dos nomes dos entrevistador e do entrevistado.

- **Estilo:** O estilo que caracteriza a mensagem de uma entrevista é o formal, com linguagem que se adequa ao perfil dos leitores e a este gênero textual.

Organização da turma:

Ao optar pelo trabalho individual, inicialmente a professora destaca a importância da leitura das instruções, bem como do destaque das palavras cujos significados desconheçam. Portanto na 2ª etapa da SD é necessário:

- A definição quanto à formação de duplas, tendo em vista a escrita da entrevista, mediante leitura das instruções – folhas "Dicas de Pedrinho" e "Saberes coletivos";
- A escrita do planejamento, fazendo o rascunho do texto, organizando a atividade, cujo produto será a produção escrita – uma entrevista de um extraterrestre;
- Que a professora leia o rascunho feito pela dupla, mas isso também não consiste em tarefa obrigatória, pois o que se espera é que os estudantes gradativamente desenvolvam a autonomia na análise do próprio texto. Então, a professora faz a leitura por indicação dos componentes da equipe, tendo em vista a validação da autocorreção do rascunho para que seja considerado "pronto" para passar a limpo;
- A anotação na folha padronizada da obra pelo redator da equipe;
- A escuta compartilhada, em que cada equipe analisa a apresentação dos companheiros de sala de aula.

Procedimentos didáticos ao longo da SD Entrevista

Fazer muitas perguntas, a exemplo de: "Crianças vocês sabem o que é **extraterreste**?"

Escutar as respostas das crianças, fazendo registros no quadro, até chegarem a compreender o seguinte extraterrestre:

1. Adjetivo de dois gêneros - que se origina, existe ou ocorre fora da Terra ou de sua atmosfera.
2. Substantivo de dois gêneros - ser extraterrestre.

Fonte: <Disponível em: https://www.google.com/><Acesso em 21.03.2018

Escola:_____
Nome: _____
Data: ____/____/___ Turma: 5º ano
Tema: Entrevistando um extraterrestre
Proposta: Entrevista

Atividade de Produção Escrita

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Dicas do Pedrinho:

Olá, criançada! Ultimamente estamos escrevendo muitas histórias, não é mesmo? Mas hoje faremos algo um pouco diferente, a gente vai entrevistar alguém, pode ser? Então, antes vamos aprender um pouco sobre entrevista. Leia atentamente:

A entrevista É um gênero textual jornalístico em que dois interlocutores interagem por meio de turnos da fala. Temos um entrevistador que pergunta e um entrevistado que responde.
O autor da entrevista pode ser um jornalista ou periódico que a organizou e a publicou. Tem como objetivo divulgar as informações obtidas junto ao entrevistado e/ou formar a opinião pública. É realizada oralmente e após transcrita para publicação. O texto de uma entrevista dever destacar o entrevistado e suas colocações.

Uma entrevista pode ser de quatro tipos, conforme seu conteúdo: Noticiosa, de opinião, de depoimento ou de perfil. Deve ter um título, um subtítulo, uma contextualização e as perguntas e as respostas. Pode ter uma ou mais falas do entrevistado em destaque.
Usa predominantemente verbos no presente do indicativo.

Vamos começar a entrevistar?

PROPOSTA

Imagine que você é um repórter e vai entrevistar este extraterrestre.

Ele apareceu numa noite de sexta-feira 13 bem no campinho de futebol do seu bairro. Agora você e seus amigos querem conhecê-lo melhor.

Que tal perguntar qual é o nome dele e de qual planeta ele veio? Pode também perguntar outras coisas, pois vocês ajudá-lo a sobreviver aqui no planeta Terra, enquanto ele não consegue voltar ao seu planeta de origem.

oficina de textos

Sequências Didáticas - SD

Ano: 5º

Gênero artigo de opinião.

Produção escrita - gênero textual: Artigo de Opinião

Objetivos [no final desta SD os alunos estarão aptos a]:

- Conhecer a função social de um artigo de opinião;
- Criar um artigo de opinião, de acordo com a função social proposta neste gênero após a discussão sobre otema Violência;
- Conhecer e compreender as características estruturais deste gênero;
- Ler textos complementares para intuir o estilo do texto, argumentando com o autor do texto lido, aprendendo a argumentar a partir de "modelos de argumentação";
- Aprender a ter coerência temática e coesão por meio do uso de operadores argumentativos e dêiticos.

- Comentários:
- **operadores argumentativos** são elementos linguísticos que orientam a sequência do discurso: mas, porém, conforme, portanto, além disso etc.)

> - Os dêiticos são como os instrumentos linguísticos responsáveis pela coesão, funcionando também para enriquecer o sentido do texto. (Bardari, 2011)
> - Na língua portuguesa, os dêiticos incluem os pronomes como "eu", "lhe", "isto"; os advérbios de lugar, que são marcadores de tempo, tais como "agora", "hoje,
> - Fonte:nhã"; os artigos como "o", "as"; as terminações verbais e outras categorias.

https://www.estudopratico.com.br/deixis-referencia-deitica-o-que-e-e-para-que-serve/

Tempo estimado: 3 aulas.

Duração: esta sequência tem três etapas, e, está relacionada à relevância dada pelos alunos à realização da atividade. Deixamos ao encargo do professor para acrescentar mais aulas, considerando a possibilidade de variações das atividades de acordo com os eventos.

Material necessário: lápis, borrachas, canetas, folhas do caderno do aluno e folha padronizada.

1ª Etapa

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Fazer a sondagem de conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas, a exemplo de entender o que sabem sobre este gênero textual, solicitando que façam leituras das instruções; em seguida solicita que escrevam algumas características do gênero em estudo.

Domínio discursivo: Esfera jornalística

Modalidades de uso da língua – práticas sociodiscursivas

•Escrita – Artigos de Opinião
•Oralidade – discussões com os colegas da sala de aula e depois com o colega da dupla.

Recado aos docentes

A problematização em "5 minutos" que antecedem à tarefa, visa à análise com os autores do texto (as crianças), pois o papel do professor, nesta dinâmica, é observar o que turma compreende da tarefa, gerando discussões guiadas, dentro da lógica pretendida no gênero Artigo de Opinião.

Para recordar - O que é um artigo de opinião?

Este gênero remete à argumentação para analisar e responder a uma questão controversa (polêmica)

A que gênero ele pertence?

Esse gênero pertence ao gênero do argumentar.

Qual a tipologia de base?

A tipologia de base textual é a argumentativa, tendo base dissertativa.

Qual a estrutura do Artigo de Opinião?

Observem a estrutura de um **artigo de opinião**:

a) **Situação-problema:** coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto abordado por meio de afirmações gerais e/ou específicas.

b) **Discussão:** expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada[...].

c) **Solução-avaliação:** evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver a reafirmação da posição assumida ou a apreciação do assunto abordado.

- A professora faz sucessivas perguntas sobre o gênero textual em estudo, com vistas a auxiliar os alunos na construção do conceito de Artigo de Opinião a partir da esfera social de circulação jornalística;
- Escutar as opiniões dos alunos quanto à realização da tarefa individualmente e em duplas.

2ª Etapa:

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Acompanhar a produção escrita dos alunos em sala de aula, visando operacionalizar o conceito do gênero Artigo de Opinião;
- Acompanhar o processo de produção dos rascunhos dos artigos, recebendo os esboços para guardar na escola, assegurando a escrita na próxima etapa, pois eles passarão o texto a limpo na folha padronizada;
- Dar orientação aos alunos, visando à produção escrita, utilizando exemplos para que entendam gradativamente a aplicação desses conceitos:

Plano composicional de um gênero textual costuma apresentar uma estrutura padrão, composto assim: Situação-problema; Discussão; Solução-avaliação.

Conteúdo temático: trata-se do conteúdo da mensagem que este gênero jornalístico objetiva argumentar, pois o autor assume uma posição a respeito de um assunto polêmico e a defende.

Estilo: O estilo pode caracterizar que a mensagem assume um estilo formal fazendo uso de linguagem cuidada, mas é possível também assumir uma linguagem mais comum; esta escolha dependerá do público a que se destina o texto.

Produto final: Artigos que discorram sobre o tema violência, tendo como subtemática a Violência contra a Mulher.

Organização da turma:

A escrita do artigo pode ser coletiva, em nossa abordagem todos os temas devem ser colocados no debate nos "5 minutos" iniciais da aula, para o destaque da importância da leitura das instruções, além da busca de palavras para ampliação do vocabulário. Para tanto, destacamos outras estratégias necessárias, a exemplo de:

- O gerenciamento da formação de duplas, pois a formação de trios, ou grupos de até cinco componentes, neste caso não é recomendada, pois no Artigo de Opinião, a base do texto é dissertativa. Cada parágrafo dá suporte à conclusão, exigindo que o autor do texto, coloque-se no lugar do leitor do texto, e, por isso, exige que haja a troca de posição, para que o próprio autor do texto justifique as afirmações feitas;
- O destaque à leitura das instruções expressas na folha "Dicas de Pedrinho" e das atividades organizadas na folha "Saberes coletivos";
- Orientar quanto à escrita do planejamento do texto, rascunhando de modo a organizar a atividade, cujo produto será na folha padrão;
- Reforçar que os componentes de cada dupla precisarão validar o texto, fazendo leituras sistemáticas, seguidas de autocorreções compartilhadas no rascunho da dupla, este produzido coletivamente. Após a revisão, ao considerarem o texto "pronto", fazem a transcrição para a folha padronizada;
- Escutar os alunos invariavelmente, em suas opiniões e reflexões, sempre devolvendo não respostas mas perguntas reflexivas a partir do que foi perguntado.

Encadeamento das etapas:

Prestemos muita atenção, já que o desafio é colocado ao longo da SD Artigo de Opinião, especialmente na primeira etapa: os estudantes fazem o planejamento (rascunho) da atividade, gerando autoanálise quanto aos objetivos expressos para a escrita deste tipo de texto.

Na segunda etapa, por sua vez, ao escrever com elementos da individualidade (a exemplo de externar opiniões) para depois entrar em consenso com os colegas, quanto à escrita de texto, tendo mensagens diversificadas, para depois escrever coletivamente, mas podendo contar com o apoio da professora e dos colegas, até avançar para o formato de texto definitivo.

Adaptação: se nessa atividade o professor notar que a turma está com dificuldades de perceber as características necessárias ao artigo, deve pedir explicações do que não foi compreendido, favorecendo a participação coletiva, bem como a correção compartilhada pela turma.

LEMBRETES

Comentário: Considerar o rascunho como momento de organização das ideias dos autores do texto, ou seja, os alunos do 5º ano, tentando interferir o mínimo possível, mas sempre estando disponível, fazendo "rondas" sistemáticas ou aleatórias pelos grupos de trabalho – então, professora não é uma tarefa obrigatória, pois esperamos que os estudantes, desenvolvam gradativamente a autonomia necessária para fazer a análise do próprio texto

A estratégia didática "Saberes Coletivos" representa o momento da aula em que as crianças desenvolvem atividades coletivamente. Visa desenvolver habilidades para realizar trabalhos solidária e proativamente. Nesses momentos devem ser socializados saberes prévios, aprendendo a executar procedimentos de escrita, leitura de instruções e da discussão de assuntos relacionados ao tema proposto. Espera-se que sejam desenvolvidas a autonomia e que saibam fazer o gerenciamento das crises. A busca de consenso e os ajustes do formato do texto deve contemplar a opinião de cada um, ou que pelo menos cheguem a um consenso coletivo. Recomenda-se ao professor que interfira o mínimo possível, esperando ser chamado pelas crianças, respeitando os combinados feitos entre os membros da equipe. Durante esta atividade o professor deve assumir papel de observador perspicaz analisando, sem julgamentos precipitados, o comportamentos manifestados pelos alunos. Deve também se mostrar disponível, esclarecendo dúvidas, sem no entanto, podar a criatividade e o protagonismo infantil. Deve agir como mediador do processo de escrita.

3ª Etapa:

Corrigir o texto escrito em dupla, ouvindo a leitura dele;
Explorar conhecimentos gramaticais pertinentes ao contexto da mensagem escrita em dupla;
Completar ideias ou opiniões de modo a gerar reflexões para que os autores do texto coletivo incorporem elementos de modo consciente e responsivo.

Produto final: o artigo de opinião sobre a Violência contra as mulheres.

Avaliação:

Avaliar o desempenho do aluno (incentivando-os através da retroalimentação do conteúdo, considerando a mensagem, o estilo e coerência temática e a coesão).

Também é necessário observar neste tipo de texto que a escolha do tema sempre partirá de uma leitura, no caso, leitura sobre violência, buscando fontes complementares; Neste tipo de gênero textual deve ser feita a seleção de um assunto e a partir dele elaborar um título; exige a definição da tese para dá sustentação aos argumentos menores; deve adequar a linguagem do leitor para o uso da primeira pessoa, tornando a mensagem impessoal; exige que a conclusão confirme a ideia principal que foi defendida na introdução do artigo de opinião. Uma recomendação é oferecer textos diversificados sobre o assunto, tendo em vista a construção de argumentos de autoridade, ou seja, lendo o que outros autores falam sobre o assunto, o aprendiz constrói sua defesa sobre a temática em discussão, aprendendo também a fazer menções a textos lidos em outras fontes.

Escola:_____
Nome: _____
Data: ____/____/___ Turma: 5º ano
Tema: Mensagem aos padrinhos e madrinhas
Proposta: Artigo de opinião

Atividade de Produção Escrita

(TA)		
1	MG	1º PARAGRÁFO DO INTRODUÇÃO
2		
3		
4		
5		
6	MG	2º PARAGRÁFO DO DESENVOLVIMENTO
7		
8		
9		
10		
11	MG	3º PARAGRÁFO DO DESENVOLVIMENTO
12		
13		
14		
15		
16	MG	4º PARAGRÁFO DO DESENVOLVIMENTO
17		
18		
19		
20		
21	MG	5º PARAGRÁFO DO CONCLUSÃO
22		
23		
24		
25		

T.A. (Título do Artigo) / MG (Margem)

Dicas do Pedrinho*:*

Olá, vocês sabem o que é um artigo de opinião? Que tal escrevermos alguns texto e discutirmos sobre violências contra as mulheres ou sobre a violência que acontece dentro da escola?
Um artigo de opinião consiste em um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa.
Ele é publicado em jornais, revistas e na internet, e expõ e uma opinião de um articulista, que pode ser uma autoridade no assunto abordado ou uma pessoa conhecida na sociedade.
Observem a estrutura de um **artigo de opinião**:
a) **Situação-problema:**
coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto abordado por meio de afirmaçõ es gerais e/ou especıf icas.
b) **Discussão:** expõ e os argumentos e constró i a opinião a respeito da questão examinada[...].
c) **Solução-avaliação:** evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver a reafirmação da posição assumida ou a apreciação do assunto abordado.

Fonte:
KÖCHE, Vanilda Salton et al. Anúncio Publicitário. In.: KÖCHE, Vanilda Salton et al. **Leitura e Produção Textual:** Gêneros textuais do argumentar e expor. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes ,2014, p.33-35.

1. Analise as alternativas e marque corretamente: **Argumentar é o mesmo que:** a) Dar um ponto de vista. b) Elaborar uma tese.	**Escrevam uma justificativa para explicar a alternativa escolhida pela equipe.**
2. Temos duas alternativas abaixo, marque uma delas para responder: **Interlocutor é o mesmo que:** a) A pessoa com quem se conversa. b) As pessoas que participam de um diálogo, de uma conversa.	**Escrevam uma justificativa para explicar a alternativa escolhida pela equipe.**

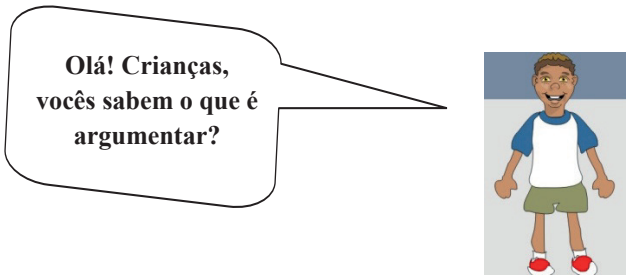
Escola: _____

São Luís, _____ de _____ de _____

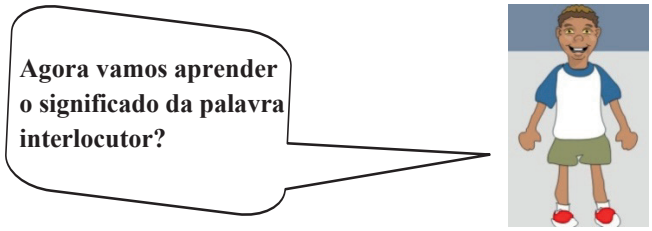
Nomes: _____

_____

Professora: _____



Argumentar é a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A constituição desses argumentos demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado na defesa da **tese** ou **ponto de vista**. (CHARAUDEAU, 2008, apud ELIAS; KOCH, 2017, p.24)



Interlocutor
/ô/
substantivo masculino

1. cada uma das pessoas que participam de uma conversa, de um diálogo.
   "os inimigos, exaltados, acabaram trocando insultos"
2. POR EXTENSÃO
   a pessoa com quem se conversa.
   "preferiu não retorquir as acusações de seu inimigo."

Dicionário: Fonte: <Disponível em: https://www.google.com/search?><Acesso em: 14.12.18)

ATIVIDADE EXTRA

Sequências Didáticas - SD

Ano: 5º

Gênero Anúncio publicitário.

Produção escrita - gênero textual: Anúncio

Objetivos [no final desta SD os alunos estarão aptos a]:

- Conhecer a função social de um anúncio publicitário;
- Criar um anúncio publicitário, de acordo com a função social proposta neste gênero após a discussão sobre o tema;
- Conhecer e compreender as características estruturais deste gênero.

Tempo estimado: 3 aulas.

Duração: Esta sequência tem três etapas, e está relacionada à relevância dada pelos alunos à realização da atividade. Deixamos ao encargo do professor para acrescentar mais aulas, considerando a possibilidade de variações das atividades de acordo com os eventos.

Material necessário: lápis, borrachas, canetas, folhas do caderno do aluno e folha padronizada.

1ª Etapa

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Fazer a sondagem de conhecimento prévio dos alunos por meio de perguntas, a exemplo de conhecer o que sabem sobre o gênero textual anúncio publicitário, solicitando que façam leituras das instruções; em seguida solicita que escrevam algumas características do gênero em estudo.

Domínio discursivo: esfera jornalísitica
Modalidades de uso da língua – praticas sociodiscursivas
•Escrita – cartazes
•Oralidade – discussões com os colegas da sala de aula
Recado aos docentes
A problematização em "5 minutos" que antecedem à tarefa, visa à análise com os autores do texto (as crianças), pois o papel do professor, nesta dinâmica, é observar o que a turma compreende da tarefa, gerando discussões guiadas, dentro da lógica pretendida no gênero anúncio publicitário.
Para recordar - o que é um anúncio?
Este gênero é utilizado para persuadir o interlocutor na escolha de um produto ou serviço.

A que gênero ele pertence:
Esse gênero pertence ao gênero do argumentar.
Qual a tipologia de base?
A tipologia de base textual é a argumentativa.
Qual a estrutura do anúncio?

A estrutura deve conter um **título**, que deve ser original para chamar a atenção do leitor e deve ser colocado em destaque, com o uso de **negrito** ou *itálico*, letras maiúsculas etc.

O **texto** apresenta o produto ou serviço, expõe o máximo de informações para que se possa conhecê-lo e utiliza argumentos consistes para o convencimento. Normalmente, emprega imagem para complementar o texto, e esses dois elementos se articulam, formando uma unidade [...].

A **assinatura** geralmente aparece no final do anúncio e consiste no **logotipo** ou **marca** do anunciante. Porém, a assinatura pode constar no início do texto, principalmente os veiculados na internet. Em muitos anúncios escritos, identifica-se também o nome da agência publicitária que os produziu.

Organização da turma:

A escrita do anúncio é coletivo; em nossa abordagem todos os temas devem ser colocados no debate nos "5 minutos" iniciais da aula, para o destaque da importância da leitura das instruções, além da busca de palavras para ampliação do vocabulário. Para tanto, destacamos outras estratégias necessárias, a exemplo de:

- O gerenciamento da formação de duplas ou de trios, ou grupos de até cinco componentes – no caso do anúncio de formação no grupo é espontânea, podendo ser observada uma intensa troca de informações entre os alunos, já que aprendem ensinando uns aos outros;
- O destaque à leitura das instruções expressas na folha "Dicas de Pedrinho" e das atividades organizadas na folha "Saberes coletivos".
- Orientar quanto à escrita do planejamento do texto, rascunhando de modo a organizar a atividade, cujo produto será o cartaz em cartolina.

- Reforçar com os componentes de cada equipe que precisarão validar o próprio texto, fazendo uma leitura sistemática, seguida de autocorreção do rascunho produzido pelos componentes da equipe, após a revisão, ao considerarem o texto "pronto" para ser transcrito para a folha padronizada;
- Escutar os alunos invariavelmente, em suas opiniões e reflexões, sempre devolvendo não respostas, mas perguntas reflexivas a partir do que foi perguntado.

Encadeamento das etapas:

Prestemos muita atenção, já que o desafio colocado ao longo da SD Anúncio Publicitário, especialmente na primeira etapa, é que os estudantes façam o planejamento (rascunho) da atividade, gerando autoanálise quanto aos objetivos expressos para a escrita deste tipo de texto.

Na segunda etapa espera-se que o estudante manifeste um comportamento autônomo, em relação à escrita e à participação na atividade. É esperado que manifestem opiniões sobre o assunto em discussão, mas que o façam respeitando o turno da fala dos colegas, bem como sabendo utilizar adequadamente o próprio turno. No momento da escrita coletiva recomenda-se discussão prévia, antes da escrita, sendo observados pela professora nos quesitos da civilidade e da boa educação. A meta é fazê-los ter a capacidade de resolver conflitos durante o processo da escrita coletiva, sabendo seguir instruções e agindo criticamente sobre elas.

Adaptação: se nessa atividade o professor notar que a turma está com dificuldades de perceber as características necessárias ao anúncio, ele deve pedir explicações do que não foi compreendido, favorecendo a participação coletiva, bem como a correção compartilhada pela turma.

LEMBRETES

Comentário: Considerar o rascunho como momento de organização das ideias dos autores do texto, ou seja, os alunos do 5º ano, tentando interferir o mínimo possível, mas sempre estando disponível, fazendo "rondas" sistemáticas ou aleatórias pelos grupos de trabalho – então professora não é uma tarefa obrigatória, pois esperamos que estudantes, gradativamente, desenvolvam a autonomia necessária para fazer a análise do próprio texto

A estratégia didática "Saberes Coletivos" representa o momento da aula em que as crianças desenvolvem atividades coletivamente. Visa desenvolver habilidades para realizar trabalhos solidária e proativamente. Nesses momentos devem ser socializados saberes prévios, aprendendo a executar procedimentos de escrita, leitura de instruções e da discussão de assuntos relacionados ao tema proposto. Espera-se que sejam desenvolvidas a autonomia e que saibam fazer o gerenciamento das crises. A busca de consenso e os ajustes do formato do texto deve contemplar a opinião de cada um, ou que pelo menos cheguem a um consenso coletivo. Recomenda-se ao professor que interfira o mínimo possível, esperando ser chamado pelas crianças, respeitando os combinados feitos entre os membros da equipe. Durante esta atividade o professor deve assumir papel de observador perspicaz analisando, sem julgamentos precipitados, o comportamentos manifestados pelos alunos. Deve também se mostrar disponível, esclarecendo dúvidas, sem no entanto, podar a criatividade e o protagonismo infantil. Deve agir como mediador do processo de escrita.

- A professora faz sucessivas perguntas sobre o gênero textual em estudo, com vistas a auxiliar os alunos na construção do conceito de anúncio a partir da esfera social de circulação jornalística ou de outros núcleos, a exemplo de outdoor, revistas etc.

- Promover a participação e deixando livre o espaço para descrições, a exemplo das imagens de objetos, de fotografias ou outras;
- Escutar as opiniões dos alunos quanto à realização da tarefa e apresentação ao término das atividades;

Observação: as questões voltadas a como se escreve e qual a importância do anúncio, a finalidade ou a função deste gênero também podem ser passiveis de discussão.

2ª Etapa:

Ações do professor para mobilizar a participação do aluno:

- Acompanhar a produção escrita dos alunos em sala de aula, visando operacionalizar o conceito do gênero anúncio publicitário.
- Acompanhar o processo de produção dos rascunhos dos anúncios, recebendo os esboços para guardar na escola, assegurando a escrita na próxima etapa, pois eles passarão o texto a limpo na folha padrão da obra;

- Dar orientação aos alunos, visando à produção escrita, utilizando exemplos para que entendam gradativamente a aplicação desses conceitos:

Plano composicional de um gênero textual costuma apresentar uma estrutura variável, composto assim: título; texto, assinatura.

Conteúdo temático: trata-se do conteúdo da mensagem deste gênero jornalístico que objetiva persuadir o interlocutor na escolha de um produto ou serviço.

Estilo: o estilo pode caracterizar que a mensagem assume um estilo mais informal fazendo uso de figuras de linguagem, jogos de palavras, polissemias, técnicas argumentativas, oposições, ambiguidades, novos sentidos, grafias, letras diversificadas.

Produto final: anúncios de serviços de aluguel, de consertos de objetos; venda de produtos.

Escola:_____
Nome: _____
Data: ____/____/___ Turma: 5º ano
Tema: Cães de Raça
Proposta: Anúncio Publicitário

Atividade de Produção Escrita

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Dicas do Pedrinho*:*
Olá, criançada! Vocês gostam de cães? Que tal a gente criar uns anú ncios publicitários para soltar a cachorrada por aı?
Vocês sabem o que é um anú ncio publicitário? **O anúncio publicitário é um gênero jornalístico que tem por finalidade convencer as pessoas na escolha de um produto o u serviço.**
Vamos começar? Podemos vender ou oferecer serviços para cuidar dos bichos, que tal? Mas **atenção**!
Antes escolham um **título**,que deve ser original para chamar a atenção do leitor. Deve ser colocado em destaque, com o uso de **negrito** ou *itálico*,letras maiú sculas etc.
O **texto** apresenta o produto ou serviço; expõe o máximo de informações para que se possa conhecê-lo e utiliza argumentos consistentes para o convencimento. Normalmente, emprega imagem para complementar o texto, e esses dois elementos se articulam, formando uma unidade [...].
A **assinatura** geralmente aparece no final do anú ncio e consiste no **logotipo** ou **marca** do anunciante. Porém, a assinatura pode constar no início do texto, principalmente os veiculados na internet. Em muitos anúncios escritos, identifica-se também o nome da agência publicitária que os produziu.
A **linguagem** empregada é a comum, com um vocabulário claro, simples e direto, e sempre voltada para o público que pretende atingir. Ela tem caráter **apelativo**,pois busca modificar comportamentos no interlocutor. Veja exemplos:
Compre tal coisa! Faça de tal maneira! Faça isto!
(Verbos no imperativo. Há ainda o emprego do presente do indicativo)

Fonte: texto adaptado de KÖCHE, Vanilda Salton et al. **Leitura e Produção Textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. 6.ed.São Paulo: Vozes, 2014.

Bóxer

Brincalhão e acrobata

Altura 53-63cm
Peso 25-35kg
Necessidade de exercício 🐾🐾🐾🐾🐾
Cão de estimação 🐾🐾🐾
Manutenção 🐾🐾🐾

Criado para segurar a presa

O bóxer é perseverante, afetuoso e vivaz

É um cão muito peculiar, tanto na aparência como no caráter. Vivaz e sociável, seu senso de diversão é incomparável no universo canino. Mas pode ter donos cheios de energia e, de preferência, experientes.

Vive bem em lugares espaçosos e embora afetuoso, não deve ser inserido em famílias com crianças pequenas e bebês. Sua natureza brincalhona é ideal para crianças maiores. Costuma se dar bem com outros cães de estimação.

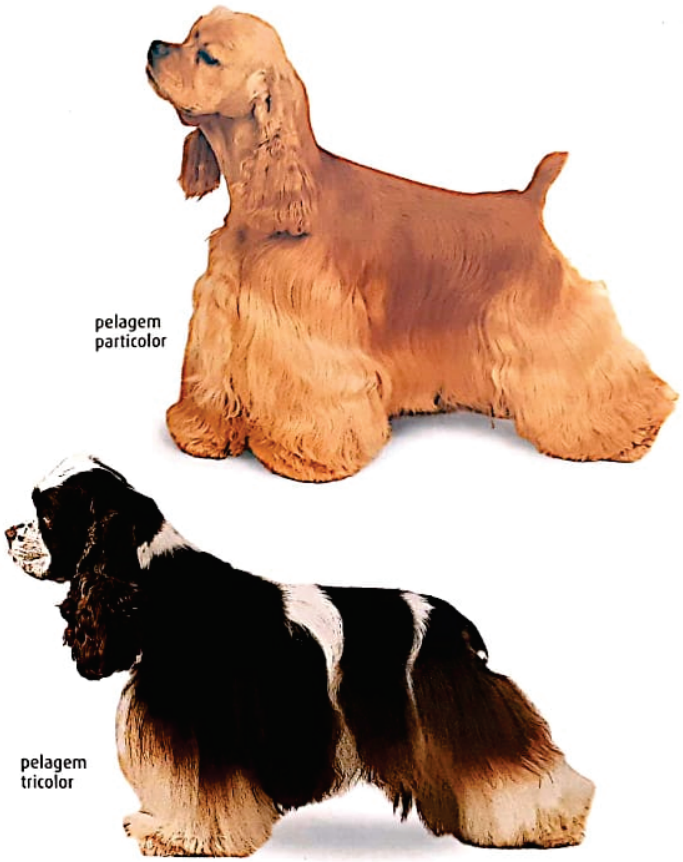
A pelagem curta e brilhante – fulva ou tigrada, com marcações brancas – precisa de poucos cuidados, mas o focinho curto pode prejudicar a respiração, além de causar problemas para controlar a salivação.
Autoconfiante e alerta, é um cão curioso. Seu treinamento deve ser feito por um dono dominante e, como é inteligente, ele aprende rápido. É incondicionalmente dedicado ao dono.

Fonte:
NEWKEY-BURDEN, Chas. **Animais de estimação:** cães, guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011. p.184-185.

Cocker Spaniel Americano

Vivaz e gentil

Altura 34-39cm
Peso 11-13kg
Necessidade de exercício 🐾🐾🐾🐾
Cão de estimação 🐾🐾🐾
Manutenção 🐾🐾🐾



Criado para: Recolher caça pequena

O Cocker Spaniel Americano é voluntarioso, cordial e alegre

Para pessoas que ficam felizes passando horas passeando, escovando o pelo e brincando com o cachorro, o alegre Cocker Spaniel Americano é bastante indicado. Basta olhar para os seus adoráveis olhos castalhos para sentir uma forte tentação de levá-lo para casa.
O problema, porém, pode ser a necessidade de cuidados regulares e meticulosos com a pelagem, que sem dúvida é muito bonita, mas precisa ser limpa depois de cada passeio, além de exigir escovação diária e tosa frequente.
Muito dócil, é facilmente treinável, mas pode ficar intimidado se o treinamento for muito rígido e,se não for estimulado para se tornar independente, tende a ser um cão carente.
Embora aprecie um bom passeio no campo, é um cão pequeno que pode viver bem na cidade e não necessariamente numa casa grande. Ansioso por agradar, sabe bem como fazê-lo. É verdade que, às vezes, mostra-se indiferente, mas não é intencional e pode ser corrigido com um treinamento bem-feito.

Fonte:
NEWKEY-BURDEN, Chas. **Animais de estimação:** cães, guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011. p.30-31.

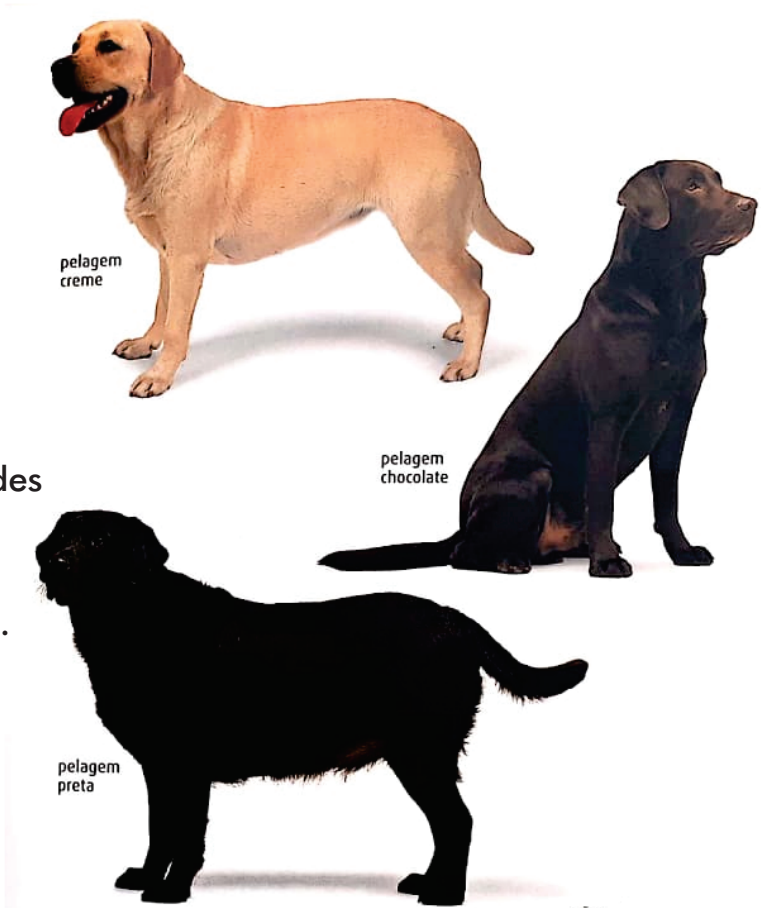
Labrador

(retriever do labrador)
Exuberante e tolerante

Altura 55-57cm
Peso 25-34kg
Necessidade de exercício 🐾🐾🐾🐾
Cão de estimação 🐾🐾🐾🐾🐾
Manutenção 🐾🐾🐾

Criado para:
Recolher a caça e, originalmente, ajudar os pescadores com suas redes

O Retriever do Labrador é popular, versátil e adora água.



O Retriever do Labrador, mais conhecido como Labrador, é o cão ideal para donos inexperientes. Afetuoso, paciente e brincalhão, é um ótimo companheiro para crianças, além de ser leal e inteligente. Por todas essas qualidades tornou-se uma das raças mais populares no mundo todo.
Fogoso e cheio de energia, precisa fazer longas caminhadas e se exercitar regularmente. Adora brincar com a família e é um exímio nadador. A pelagem à prova d'água não exige grandes cuidados e é relativamente fácil mantê-la em bom estado.

Embora seja fácil treiná-lo, é um cão forte e precisa aprender desde cedo a não puxar na guia. O dono deve controlar bem sua alimentação, pois ele tem um apetite voraz, correndo o risco de se tornar obeso. Se for deixado sozinho por longos períodos de tempo, fica entediado e pode tornar-se destrutivo.

Equilibrado e carinhos, é um excelente cão de estimulação e quem quer um companheiro devotado, entusiasmado e cheio de alegria de viver, não vai errar ao escolher esta raça, podendo ainda optar entre um labrador de cor preta, chocolate ou creme.

Fonte:
NEWKEY-BURDEN, Chas. Animais de estimação: cães, guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011. p.28-29.

hora da leitura

Ficha n.04

Pointer inglês

Alerta e ativo

Altura 61-69cm
Peso 20-30kg
Necessidade de exercício 🐾🐾🐾🐾
Cão de estimação 🐾🐾🐾
Manutenção 🐾🐾

Criado para:
Levantar e apontar caça

O Pointer inglês é inteligente, cheio de energia e observador.

O pointer inglês é muito inteligente e tem grandes reservas de energia e vitalidade, portanto necessita de longas caminhadas e muitos estímulos mentais. Para os exercícios físicos ele depende do dono, mas para a mente, ele mesmo consegue se exercitar seguindo cheiros. Dotado de excelente audição e um faro apurado, costuma ser um cão inteligente e brilhante.

Atleta incansável, o Pointer mantém a impressão de dignidade mesmo quando galopa a toda velocidade. Porém, quando privado de estímulos, torna-se entediado e destrutivo muito rapidamente.

Parentes próximos, o Braco alemão de pelo curto e o Braco alemão de pelo duro são um pouco mais tranqüilos, especialmente o de pelo curto, mas precisam da mesma quantidade de exercícios.
Nos passeios, sua postura é distinta e charmosa. A pelagem não exige muitos cuidados. Como ele costuma viver muito, será mais agradável se ele pertencer a uma família ativa e sociável em uma casa bem espaçosa.

Fonte:
NEWKEY-BURDEN, Chas. Animais de estimação: cães, guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011. p.22-23.

São-Bernardo

Impertubável e confiável

Altura 61-71cm
Peso 50-91kg
Necessidade de exercício 🐾🐾
Cão de estimação 🐾🐾🐾
Manutenção 🐾🐾

Criado para:
Puxar carroças

O São Bernardo é generoso, forte e protetor

O pointer inglês é muito inteligente e tem grandes reservas de energia e vitalidade, portanto necessita de longas caminhadas e muitos estímulos mentais. Para os exercícios físicos ele depende do dono, mas para a mente, ele mesmo consegue se exercitar seguindo cheiros. Dotado de excelente audição e um faro apurado, costuma ser um cão inteligente e brilhante.

Atleta incansável, o Pointer mantém a impressão de dignidade mesmo quando galopa a toda velocidade. Porém, quando privado de estímulos, torna-se entediado e destrutivo muito rapidamente.

Parentes próximos, o Braco alemão de pelo curto e o Braco alemão de pelo duro são um pouco mais tranqüilos, especialmente o de pelo curto, mas precisam da mesma quantidade de exercícios.
Nos passeios, sua postura é distinta e charmosa. A pelagem não exige muitos cuidados. Como ele costuma viver muito, será mais agradável se ele pertencer a uma família ativa e sociável em uma casa bem espaçosa.

Fonte:
NEWKEY-BURDEN, Chas. Animais de estimação: cães, guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011. p.22-23.

Quadro: Língua Portuguesa PCN vs BNCC – eixos de estudo

Língua Portuguesa	**PCNs**	**BNCC**
	Como era	**Como ficou**
EIXO: LEITURA	- Havia uma recomendação de que os textos fossem considerados em um contexto. Os gêneros textuais se baseavam sobretudo na linguagem escrita e nos suportes analógicos, como cartazes, jornais, livros etc.	- Há uma atenção especial à questão da escuta ativa como um comportamento necessário à interpretação do texto oral, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. - As habilidades de leitura constantemente aparecem integradas aos campos de atuação, uma vez que a língua é estudada sempre em relação ao seu uso social. O contexto de produção continua fundamental para o trabalho com a leitura. - A cultura digital entra em cena com os textos multimodais, com os quais as produções escrita e a audiovisual interagem. Ao fim do ensino fundamental, os alunos precisam estar capacitados a ler, compreender e criticar essas produções.
EIXO: ESCRITA	- A escrita já era abordada em sua dimensão discursiva, ou seja, enquanto produto da interação social, mas a produção de textos aparecia como um conteúdo essencialmente procedimental, demandando uma metodologia adequada à aprendizagem desse "saber fazer".	A BNCC inclui, de forma objetiva, alguns determinantes sociais da escrita no momento da produção textual: os próprios campos, o gênero, a situação de comunicação, o interlocutor, a variação linguística etc. - Frequentemente, a habilidade de produção aparece articulada com outras práticas linguísticas, especialmente as de leitura e as de análise linguística/semiótica. - O novo documento traz ao processo de ensino-aprendizado da Língua Portuguesa as especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais.
EIXO: GRAMÁTICA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA	- A partir da perspectiva de que a língua deveria ser considerada em situações de uso, os PCNs minimizaram as questões gramaticais, que não foram tratadas de forma objetiva.	- Questões gramaticais estão mais explicitadas a cada ciclo do ensino fundamental. - A BNCC propõe que a análise da língua seja feita de maneira contextualizada às práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação. - A análise linguística, em classe, deve abranger textos multimodais e multissemióticos.

Fonte: A autora a partir de <Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/30/por-dentro-das-competencias-da-lingua-portuguesa><Acesso em 03 jul.2019

Este material didático está voltado para o arquivamento de atividades de escrita para a aprendizagem da língua portuguesa, como língua materna, a partir dos gêneros textuais.

Esta pasta será suporte físico, mediante orientações didático-pedagógicas ao docente do 5º ano, estruturadas pelo planejamento das sequências didáticas.

PASTA MINHAS PRODUÇÕES ESCRITAS

MATERIAL DO ALUNO

____ - BIMESTRE

5º ANO

FRANCINETE BRAGA SANTOS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Práticas de leituras para neoleitores. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas". São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAJARD, Élie. Caminhos da escrita espaços de aprendizagem. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
BORTONE, Marcia Elizabeth; ALVES, Sheyla Brito. O fenômeno da hipercorreção. In.: BORTONI-RICARDO et al (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORGATTO, Ana Triconi et al. Teláris: 9o ano do Ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Ática, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

CENPEC. Glossário do curso virtual Sequência Didática: aprendendo por meio de resenhas. Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, 2019

COLL; César; MARCHESI; Álvaro; Jesús, PALÁCIOS; et al. 2.ed. Desenvolvimento psicológico e educação Porto Alegre: ArtMed, 2004. v1.

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. Produzir textos na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
FERNANDES, Nohab Mouhanna. Concepções de linguagem e o ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Disponível em: <http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n1/inter_estudos/concepcoes.html>. Acesso em: 03 jun. 2019.
FLETCHER, Jack. M. et al. Transtornos de aprendizagem: da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FREITAS, Vera Aparecida de Lucas; SOUSA, Maria Alice Fernandes de. Verbos impessoais. In.: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et all (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula: disciplina Língua Portuguesa. São Paulo: Anglo, 2011.

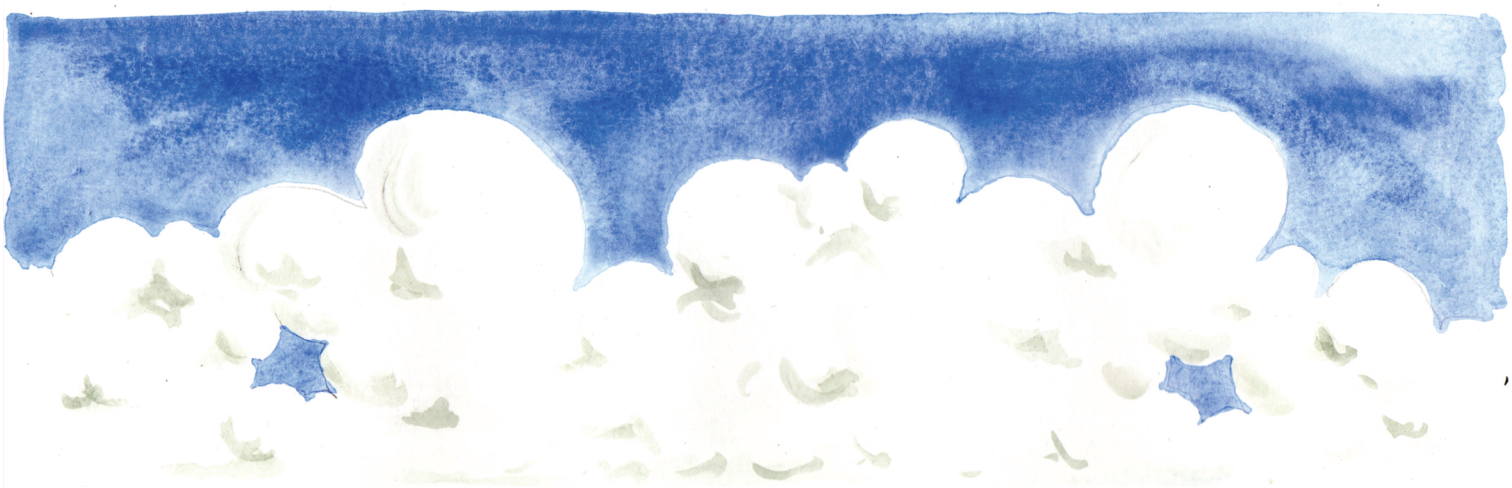
GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de Português. Cadernos da Fidene, nº 18, 1981.
KLEIMAN, A.B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2011.
KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 8.ed. Belo Horizonte: MG: Cortez Editora, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PONTE, Lucivânia Filomeno. Capital Cultural e o Consumo de Produtos Culturais: as estratégias de consumo de status entre mulheres da nova classe média. Estácio de Sá: Rio de Janeiro, 2012. (dissertação de mestrado)

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino da gramática.14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.



Este material didático está voltado para o ensino da Língua Portuguesa, como língua materna, a partir dos gêneros textuais, estando estruturado em atividades de leitura, escrita e interpretação de textos trabalhadas, simultaneamente, como processos interdependentes, que não dissociam o ato de ler, escrever e que resultam em práticas de escrita cotidiana, individuais e coletivas.

Visa dar orientações didático-pedagógicas ao docente do 5º ano, estruturando o planejamento em sequências didáticas aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa, aqui compreendida como língua materna.